Segmento: PUCRS

09/07/2020 | ABERT | abert.org.br | Geral

"O futuro mudou bem na minha vez" é tema do AESP Talks

https://www.abert.org.br/web/index.php/notmenu/item/27238-o-futuro-mudou-bem-na-minha-vez-e-tema-do-aesp-talks

"A pandemia tirou a nossa certeza sobre tudo, sobre as coisas, sobre o futuro". A conclusão é de Dado Schneider, professor e doutor em Comunicação pela PUC/RS, ao participar do AESP Talks, encontro online promovido pela Associação das Emissoras de Rádio e Televisão do Estado do São Paulo (AESP), na terça-feira (7).

Para o professor, não existe o "novo normal", uma das expressões mais faladas nesta época de pandemia mundial. "O que existe é o a-normal. Vivemos algo diferente a cada semana, a cada mês, e isso está chacoalhando todo mundo. É comum as pessoas usarem o novo normal, afinal nunca vivemos uma situação parecida. Somos o que chamo de 'adultos inéditos'.

Enquanto muitos falam em reinventar, o doutor em Comunicação defende que o termo mais adequado seria readaptar. "Reinventar implica em fazer algo novo. Por exemplo, eu teria que mudar de ramo, de profissão, para me reinventar, quando na verdade o que estamos fazendo é nos adaptando a um novo meio. Primeiro é necessário se adaptar para que no futuro, quem sabe, possamos nos reinventar", explicou Schneider.

"Estamos vivendo num cenário muito parecido com um pós-guerra. Fomos obrigados a ficar no nosso abrigo e isso gerou uma necessidade maior de cooperação e solidariedade. Vamos ter que nos organizar. Não dá para um setor ou classe social se dar bem durante esse período ou no pós-pandemia, enquanto o resto vai mal. O que acredito é que somos uma geração que vai conseguir viver por muitos anos na Terra por conta dessas novas experiências e das nossas mudanças de hábitos", ressaltou.

Uma mudança que veio para ficar na opinião do professor é o home office que vai impactar a vida e as relações nas empresas sobretudo no pós-pandemia. "Essa é uma tendência que veio, inclusive, para melhorar as conexões entre os colaboradores e os gestores. Aquele mundo hierarquizado em que a autoridade era imposta, e não conquistada, não existirá mais. Reconheceremos, cada vez mais, líderes que trabalham junto, que dão retorno. Vamos lidar de forma mais horizontal nas relações dentro das empresas e isso tem a ver com mais acesso ao mercado e ampla concorrência".

Schneider encerrou o encontro online com muito otimismo. "Acredito que vamos terminar essa década de forma espectacular do ponto de vista humanitário. Estamos vivendo um período de troca em que os jovens não querem mudar o mundo, e sim, melhorá-lo. As gerações precisam se unir e os mais velhos devem ajudar os menos experientes a se encontrarem neste mundo".

09/07/2020 | Alfonsin | alfonsin.com.br | Geral

Estado pode se tornar hub referência de Agtechs

https://alfonsin.com.br/estado-pode-se-tornar-hub-referncia-de-agtechs/

Farsul se conecta a outras entidades para criar rede colaborativa

O Rio Grande do Sul é uma referência nacional quando se trata de agronegócios, mas perdeu posições em algumas culturas nos últimos anos e a expectativa é que a tecnologia possa colocar o Estado novamente na dianteira. Para isso, uma iniciativa liderada pela Farsul, mas que já envolve diversos produtores, ambientes de inovação e entidades ligadas ao setor, pretende tornar o Estado o maior hub de Agtechs (startups de agronegócios) do País.

"Podemos chegar a isso, e não porque somos gaúchos, mas porque temos grandes universidades e o pioneirismo em diversas cadeias produtivas do agronegócio, como soja, frango, pecuária de corte e tabaco, o que nos possibilita testar soluções de forma ampla", comenta Donário Lopes de Almeida, que lidera a Comissão de Inovação da Farsul.

Aliás, o produtor e gestor é um entusiasta deste tema. Fez um curso na Singularity University, em São Francisco (EUA), uma referência na criação de uma visão disruptiva para os negócios. Nos últimos três anos, visitou os ambientes de inovação do Vale do Silício, China e Israel. Também conheceu universidades brasileiras para construir uma visão de quais podem ser os caminhos do agronegócio. "Começamos a perder relevância ao longo das últimas duas décadas. Já fomos o maior produtor de carne, soja e milho, mas deixamos de ser protagonista. A minha preocupação era que isso continuasse se a gente não apostasse de fato no uso de tecnologia", comenta. Donário comenta que, como entidade, a Farsul quer poder apoiar os produtores, e por isso colocou na sua pauta de forma mais consistente temas como novas tecnologias, startups e disrupção dos modelos de negócios.

O símbolo disso foi a criação do portal HackatAgro.com, uma iniciativa da Comissão de Inovação da Farsul em prol da digitalização do agro gaúcho, reunindo produtores, startups, investidores, empresas e entidades. "Queremos levar digitalização para que agro gaúcho seja mais eficiente, mais produtivo, mais sustentável e gere mais renda", aponta. A expectativa é criar uma rede colaborativa, que identifique os problemas dos produtores e os conectam a startups, mentores, pesquisadores e investidores. "Temos a ambição de colocar no ar um projeto que realmente ajude a criar um ambiente de inovação e desenvolvimento tecnológico do setor. O agro sempre foi competitivo, mas agora com essas soluções temos como ampliar a produtividade se conectarmos as empresas e produtores às startups", projeta Donário.

O HackatAgro.com reúne uma série de iniciativas, como webinars, vídeo e podcasts, e, claro, o Hackathon do Agro, maratona tecnológica voltada para o agro gaúcho. A primeira edição aconteceu em 2019, no Tecnopuc, e reuniu 13 startups. Na ocasião, foram premiadas soluções inovadoras das empresas BioIn, Avelã e Elysios. O próximo está programado para acontecer em dezembro de 2020. "Temos no RS muitas universidades que nos garantem capital intelectual de muita qualidade e startups diferenciadas. Com essas iniciativas, queremos sensibilizar a juventude a resolver problemas do setor rural", aponta.

Fonte: Jornal do Comércio

09/07/2020 | AMP/RS | amprs.com.br | Geral

Crônica: Do Direito à Literatura, por Marta Leiria

http://www.amprs.com.br/noticias-amprs/7756/cronica-do-direito-a-literatura-por-marta-leiria

Sou de turma do Ministério Público anterior à Constituição Cidadã, assumimos em maio de 1988 e testemunhamos, cheios de expectativas, a inauguração de uma nova ordem constitucional assegurando inúmeros direitos fundamentais. Ainda que o carro-chefe do MP, desde os primórdios, seja o Direito Penal - quem não conhece o promotor de justiça que acusa nos julgamentos pelo tribunal do júri? -, as matérias relativas aos direitos sociais, às políticas públicas obrigatórias relacionadas à dignidade da pessoa humana, aos direitos da coletividade, foram as que sempre despertaram meu maior interesse.

Em 2011, aceitei o convite para coordenar o Centro de Apoio Operacional do Meio Ambiente e desde logo vi a necessidade de me comunicar com o público interno através da Intranet, a fim de prestar contas da atuação da minha equipe em prol do meio ambiente. Nesses dois anos, me aproximei de jornalistas e fotógrafos para fazer a cobertura das matérias em que atuava. Foi especialmente prazeroso voltar a transitar um pouco nesse mundo. Durante o primeiro ano da faculdade de Direito cursei também Comunicação Social na FAMECOS, com vistas ao Jornalismo. Na rede interna do MP, a exemplo do que se passa nas redes sociais, o público participa com perguntas, observações, críticas, em ambiente heterogêneo, formado por colegas, servidores, estagiários.

Paralelamente ao Direito, fui desenvolvendo cada vez mais interesse por ampliar meus horizontes em outras áreas de conhecimento, como literatura e filosofia, e passei a participar de eventos culturais, como das edições do Fronteiras do Pensamento. Percebi a importância de debater esses temas no ambiente institucional. Foi então que passei a escrever para a Intranet crônicas sobre "a vida como ela é", a exigir o uso de abordagem diferente daquela utilizada em nossos trabalhos técnicos como promotores e procuradores de justiça, habituados que somos a transitar no mundo do "dever ser". Iniciei utilizando aspas e reticências em profusão e logo

percebi a importância de aprimorar essa forma de escrita, bastante distinta do linguajar jurídico. Busquei assessoria para revisão de textos com o Professor e Cronista Rubem Penz.

Nos mais de trinta anos dedicados ao Ministério Público, o que fiz basicamente foi examinar fatos e provas, me posicionar por escrito e dizer a solução jurídica que eu entendia como justa para o caso concreto. Participei de três bancas de concurso para promotor de justiça, elaborando questões em diversas áreas, a exemplo de Direito Ambiental, Direito das Pessoas com Deficiência, Direito Urbanístico. Sempre amei a língua portuguesa, inclusive a minha segunda opção na UFRGS era o curso de Letras. Fiquei muito feliz quando a revisora de português das questões jurídicas que nós, examinadores, elaborávamos, para selecionar novos promotores, me disse que eu demonstrava ter um "estilo autoral", algo assim. Se é essencial ter domínio do conteúdo para resolver problemas jurídicos, não raro de dificílima solução, não menos importante é ter o domínio da forma para expor os fundamentos com consistência, clareza e objetividade, de modo a convencer as partes e o juiz da correção do nosso posicionamento.

Lembro de estar lendo Meu destino é pecar, de Nelson Rodrigues, quando me deparei com uma personagem cujo apelido era "Aleijadinha". A uma certa altura do romance, o narrador passa a tratá-la simplesmente por Aleijadinha, como se fosse seu nome próprio. Então, para quem, como eu, estava elaborando questões relativas à inclusão social das pessoas com deficiência, dava um certo desconforto ler aquelas palavras, como se não fosse possível usá-las, sequer no universo ficcional. Soube de um Juiz de Direito que só escreve ficção usando pseudônimo, e nada publica, por pudor em tratar de temas mundanos que digam respeito à vida como ela é. Transitar com desenvoltura, e ao mesmo tempo, no Direito e na Literatura nem sempre é tarefa fácil.

A partir de 2012, passei a escrever artigos para os principais jornais de Porto Alegre. Se a ficção dá mais vazão à criatividade, a crônica parece estar mais próxima do trabalho no âmbito do Ministério Público, que envolve a defesa da ordem jurídica, de princípios caros como a igualdade, a vedação de discriminações de todo o tipo, religiosa, de orientação sexual, de cor. Ao mesmo tempo, a crônica às vezes se assemelha a uma redação de colégio ou vestibular, quase sempre dando uma "lição de moral" sobre como devem ser as coisas, o que ouvi de uma grande contista com quem tive aulas.

Também é possível, através da ficção, enfrentar os temas relativos à natureza humana, a exemplo do que faz o grande escritor Guy de Maupassant (1850/1893), ao retratar a hipocrisia da sociedade francesa no magistral conto Bola de Sebo. É sempre bom lembrar que as expressões "natureza humana" e "direitos humanos", embora não se confundam, guardam profunda relação. Conhecer o outro, o que nos é estranho, possibilita compreender outras realidades. E respeitá-las. E o profissional do Direito, para bem aplicar as leis e a Constituição, necessita ter contato com a diversidade humana.

Participei de inúmeras oficinas, cursos e coletâneas de crônicas e contos. Em março de 2019, me aposentei, passando a me dedicar com exclusividade à literatura. Em julho do mesmo ano, concluí o Curso Livre de Escrita Criativa organizado pelo Professor Marcelo Spalding. Nesta 65ª Feira do Livro de Porto Alegre, lancei meu primeiro livro solo, A inveja nossa de cada dia e outras reflexões crônicas, pela Editora Metamorfose. Neste ano de 2020, concluí curso on-line de Escrita Criativa com os Professores Assis Brasil e Jéferson Assumção. Atualmente participo de Oficina de Escrita Criativa com o Professor e Escritor Pedro Gonzaga. Recentemente tive uma crônica e um conto selecionados para publicação de Antologia pelo Selo Off Flip, por ocasião da Feira Literária de Paraty de 2020. Com a aposentadoria, me sinto mais livre para escrever ficção, criar personagens e dar voz e coragem a elas. Minha meta é ler e escrever cada vez mais e melhor, sensibilizando leitores de todas as áreas de atuação às grandes questões que digam respeito ao ser humano.

Edição: Vitor Diel
Arte: Giovani Urio sobre foto de PG Alves
Texto original no site Literatura RS.
Av. Aureliano Figueiredo Pinto, 501
CEP 90050-191 - Porto Alegre/RS
Fone/Fax: (51) 3254.5300
VER MAPA Av. Cavalhada, 6149 - Ipanema
CEP 91751-831 - Porto Alegre / RS
Fone/Fax: (51) 3248.5508
VER MAPA

09/07/2020 | Coletiva | coletiva.net | Geral

Jornalista produz livro sobre história da narração de futebol no rádio porto-alegrense

https://coletiva.net/comunicacao/jornalista-produz-livro-sobre-historia-da-narracao-de-futebol-no-radio-porto-alegrense,363400.jhtml

Ciro Götz é pesquisador e atuou como repórter e locutor em emissoras do RS

Capa do livro que está em pré-lançamento - Divulgação

O jornalista e doutorando em Comunicação pela PUCRS Ciro Götz está realizando o pré-lançamento o seu primeiro livro. 'As Vozes do Gol - História da Narração de Futebol no Rádio de Porto Alegre', que será publicado pela editora Insular, relata a trajetória dos narradores da capital gaúcha em três períodos distintos: desbravadores, paradigmáticos e contemporâneos, de 1931 à atualidade.

Na obra, o autor, que atuou como repórter e locutor em emissoras como Progresso, de São Leopoldo, Guaíba e Grenal, de Porto Alegre, e Reconquista, do Uruguai, destaca personagens como Ernani Ruschel, considerado o pioneiro nas transmissões do Rio Grande do Sul, e Cândido Norberto, o primeiro a narrar uma partida internacional, em 1949.

Passando por diversas épocas, a publicação ainda traz outros nomes de destaque no setor. Dentre eles, Mendes Ribeiro, Milton Ferretti Jung, Pedro Carneiro Pereira, Armindo Antônio Ranzolin, Haroldo de Souza, Samuel de Souza Santos e Roberto Brauner. O livro também menciona vozes mais contemporâneas como Marco Antônio Pereira, Mário Lima, José Aldo Pinheiro, Orestes de Andrade, Pedro Ernesto Denardin, Daniel Oliveira e André Silva.

"Esta obra trata-se de uma ampla investigação bibliográfica, documental, que resgata parte da trajetória da narração. Busquei organizar uma linha do tempo para melhor contar essa fascinante história. Os leitores terão a oportunidade de conhecer os personagens por trás dessas vozes que, até hoje, nos emocionam, embalam sonhos e alimentam nossa paixão pelo futebol", destaca Götz.

O profissional também lançou uma página no Facebook e um canal no Youtube, que estão sendo alimentados com conteúdos exclusivos sobre o livro. Além de fotos e vídeos com narrações, serão incluídas entrevistas com conteúdos inéditos. O lançamento oficial está previsto para agosto, mas interessados em adquirir a obra podem reservá-la com o próprio autor pelas redes sociais destinadas ao projeto.

09/07/2020 | Correio do Povo | correiodopovo.com.br | Geral

Escola debate desenvolvimento da imunização contra o novo coronavírus

https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/escola-debate-desenvolvimento-da-imuniza%C3%A7%C3%A3o-contra-o-novo-coronav%C3%ADrus-1.447772

Evento marcou o Dia Nacional da Ciência e do Pesquisador

Otimismo por uma vacina contra a Covid-19 ainda em 2020. Para marcar o Dia Nacional da Ciência e do Pesquisador, a Escola de Saúde La Salle/Santa Casa promoveu um debate online sobre o desenvolvimento da imunização contra o novo coronavírus. Os convidados, o diretor do Instituto Butantan, Dimas Covas, e o infectologista da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre e professor da Ulbra, Claudio Stadnik, conversaram sobre o tema.

Covas explanou sobre a parceria entre o Instituto Butantan e a empresa biofarmacêutica Sinovac, que iniciou os testes para fase 3 de sua potencial vacina. "A duração é de seis meses e temos a expectativa de testar a eficácia até dezembro deste ano", informou. No momento, 136 vacinas estão em desenvolvimento no mundo. Doze estão em fase 1, de avaliação clínica. "Três estão na fase 3 em andamento, para poder aplicar na unidade para ver se a vacina é efetiva", contextualizou. Ele explicou que o tempo curto para a criação da vacina se deu porque os cientistas chineses já haviam trabalhado com outro coronavírus, o SARS, e puderam desenvolver estudos a partir disso. "Há teorias conspiratórias, mas a realidade é outra".

A Coronavac, como é chamada a vacina, será testada 9 mil voluntários, profissionais da saúde distribuídos nos estados de Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Paraná, além do Distrito Federal. O custo total é de R$ 83 milhões. "Passaremos por uma série de protocolos. Enquanto o Butantan absorve a tecnologia, a Sinovac fornecerá a vacina, para que seja formulada, envasada e fornecida ao Brasil, no máximo no início de 2021", explicou Covas. Um dos centros de pesquisa desta fase da vacina é no Hospital São Lucas da PUC, em Porto Alegre.

Para o médico Claudio Stadnik, ainda não se sabe se haverá uma segunda onda da doença, como ocorre em alguns países europeus. "Há uma previsão teórica de que, se 60% a 70% de pessoas tivesse imunidade, o vírus não circularia. Mas o coronavírus surpreendem em vários aspectos. E não se sabe quanto tempo uma pessoa ficará imune após contrair a doença ou se vacinar", salientou o infectologista. Para Stadnik, o achatamento na curva de contágio no RS, no início da pandemia, foi importante para a preparação das equipes de saúde para o atual momento. "Se não fosse assim, muito mais pessoas teriam morrido nas emergências", afirmou. O encontro virtual foi mediado pelo médico, professor e pesquisador da Universidade La Salle, Márcio Boniatti.

09/07/2020 | EM - Estado de Minas | em.com.br | Geral

Terceira fase de testes da vacina contra o coronavírus desenvolvida no Butantan é aprovada

https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/07/09/interna_nacional,1164180/terceira-fase-testes-vacina-coronavirus-desenvolvida-butantan-aprovada.shtml

Vacina desenvolvida em parceria com laboratório chinês que já tinha a autorização da Anvisa passará agora a ser aplicada em voluntários recrutados

(foto: Edesio Ferreira/EM/D.A Press)

A esperança de uma vacina eficaz e segura contra o COVID-19 está forte em todo o mundo e é o maior objetivo dos laboratórios. No Brasil, o instituto Butantan segue no desenvolvimento dela e com novidades. Na manhã desta quinta-feira (09), o governador do estado de São Paulo, João Dória (PSDB) anunciou em seu twitter que a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) autorizou o início da fase 3 de testes clínicos com a vacina, desenvolvida em parceria com o laboratório chinês Sinovac Biotech.

SAIBA MAIS

11:11 - 08/07/2020 Moderna relata avanços em estudos de vacina contra covid-19 e já fala em fase 3
13:53 - 06/07/2020 Testes com a vacina Coronavac têm início a partir do dia 20, diz Doria
11:25 - 04/07/2020 A vacina do coronavírus sai mesmo este ano?

A terceira fase do estudo visa comprovar a segurança e a eficácia da vacina contra o novo coronavírus. Ao todo serão testado 9 mil voluntários que serão recrutados para participar do ensaio. A inscrição dos interessados deve ser feita em um aplicativo, com lançamento previsto para a próxima segunda-feira (13). A data de início dos testes, já anunciada anteriormente, permanece a mesma, dia 20 deste mês.

Bom dia, pessoal. Excelente notícia: a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) aprovou a realização da terceira fase de ensaios clínicos da vacina contra o coronavírus desenvolvida pelo Instituto Butantan com o laboratório Sinovac Biotech. %u2014 João Doria (@jdoriajr) July 9, 2020

O diretor do Butantan, Dimas Covas, à frente do estudo com a "Coronavac" disse em entrevista à rádio CBN nessa terça-feira (7) que a vacina é considerada uma das mais promissoras do mundo e ainda afirmou estar otimista para disponibilizar o imunizante no Brasil no fim deste ano ou no início de 2021. Segundo ele, nos estudos preliminares, mais de 90% dos participantes desenvolveram anticorpos desejados.

Quem pode participar da pesquisa? Os testes serão realizados em voluntários de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraná, além do Distrito Federal. Os participantes não podem ter sido infectados pelo vírus, não devem participar de outros estudos e mulheres não podem estar grávidas ou planejar uma gravidez por três meses.

As pesquisas se iniciarão na faculdade de medicina da Universidade de São Paulo (USP) e, após autorização, serão realizadas também na Universidade de Brasília (UnB); no Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, no Rio de Janeiro; no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Fármacos da Universidade Federal de Minas Gerais; no Hospital São Lucas da PUC do Rio Grande do Sul e no Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná.

Teste parecido é feito com a vacina desenvolvida pela Universidade inglesa de Oxford, em São Paulo e no Rio de Janeiro.

09/07/2020 | Época Negócios | epocanegocios.globo.com | Geral

Como empresas sobreviveram e se reconstruíram após uma crise no passado

https://epocanegocios.globo.com/colunas/Changemaker/noticia/2020/07/como-empresas-sobreviveram-e-se-reconstruiram-apos-uma-crise-no-passado.html

As crises econômicas são ocorrências imprevisíveis, mas inevitáveis, impactando as economias em todo o mundo. Então a forma de lidar com a aleatoriedade de um futuro em crise é com planejamento e inovação.

Embora as causas possam variar, os resultados raramente variam: desde o alto desemprego à interrupção de operações de negócios e a queda do mercado de ações e o declínio da atividade econômica. Variáveis estas que causam grandes impactos.

Hoje, empresas de todo o mundo estão se esforçando para se adaptar às ondas de choque causadas pela covid-19, que afetou as atividades de investimento em quase todos os setores. À medida que a pandemia de coronavírus continua, empresas grandes e pequenas estão procurando maneiras de enfrentar a tempestade.

Abaixo, analisamos como empresas sobreviveram a calamidades econômicas passadas, desde o colapso das “pontocom” até a Grande Recessão. Embora a crise atual possa novamente desafiar algumas dessas empresas, analisamos suas estratégias de reconstrução no passado e as lições que ainda podem ser aplicadas hoje.

A Grande Depressão foi um dos choques econômicos mais catastróficos que os Estados Unidos já viram. Uma calamidade que viu o desemprego subir 25% ao lado de uma queda maciça no PIB.

Para muitas empresas, a Grande Depressão significava instituir cortes gerais para reduzir suas despesas. Mas uma empresa em particular conseguiu seguir a abordagem oposta: a Kellogg. Espelhando as políticas econômicas “Keynesianas” que mais tarde seriam implementadas pelo governo Roosevelt, a empresa de cereais dobrou seu orçamento de publicidade e reinvestiu em seus trabalhadores logo após o colapso do mercado no final de 1929. Em 1933, a Kellogg aumentou seus lucros em 30% e se destacou como a empresa líder em café da manhã do país.

A empresa também inovou em sua força de trabalho. Para criar mais empregos, a fabricante de cereais passou para um dia de trabalho de 6 horas, dando aos trabalhadores um aumento de 12,5% no salário por hora e reduzindo o horário de trabalho em 25%. Como resultado, 85% dos trabalhadores gostaram mais da programação semanal de 30 horas e a produtividade dos trabalhadores atingiu os mesmos níveis de 40 horas em dois anos.

Na área de publicidade, a estratégia de crise da Kellogg foi bem-sucedida porque, no momento em que outras empresas estavam realizando cortes, seu aumento nos gastos com publicidade permitiu que suas marcas de cereais ganhassem uma parcela maior da atenção do consumidor.

A Amazon por sua vez, uma das maiores empresas de capital aberto do mundo, só chegou a esse ponto sobrevivendo ao colapso das pontocom. Embora a empresa não tenha saído do mercado como outros varejistas da internet, incluindo a Pets.com e a Webvan, a Amazon perdeu 90% do valor de suas ações entre o final de 1999 e o final de 2001.

Uma das principais razões pelas quais a Amazon conseguiu se segurar foi o fato de ter levantado uma grande quantia de recursos logo antes do colapso do mercado, fornecendo o financiamento necessário para continuar as operações.

De acordo com uma análise da Harvard Business School, a estratégia da Amazon foi aprimorada por um ciclo de fluxo de caixa que permitiu à empresa receber pagamentos de clientes antes mesmo de terminar de pagar o fornecedor do qual adquiriu o produto. A combinação dessa estratégia de fluxo de caixa e seu capital de investidor existente permitiu à Amazon continuar ganhando participação de mercado, mesmo com lucros negativos.

A Amazon pode dever tanto do seu sucesso ao que fez antes da crise quanto às suas ações durante e depois. Ao planejar com antecedência e criar um colchão financeiro por meio de captação de recursos e um rápido ciclo de conversão de caixa, a empresa pôde continuar avançando, mesmo quando suas ações caíram para menos de US$ 10 por ação.

Quando a crise das pontocom terminou, a Amazon superou com sucesso outros concorrentes de varejo on-line e seus novos e inovadores fluxos de receita B2B ajudaram a transformar a empresa na gigante do comércio eletrônico que é hoje.

Já no caso da Hostess, após a crise financeira do final dos anos 2000, a fabricante de guloseimas estava nas “cordas”. A empresa faliu em 2012, marcando sua segunda falência em uma década e retirando seus famosos lanches Twinkies dos supermercados americanos pela primeira vez em 80 anos.

A aposta inicial da empresa foi cortar custos renegociando seus contratos de trabalho, mas a manobra falhou quando alguns funcionários da empresa entraram em greve, forçando os proprietários a encerrar as operações na semana seguinte. No entanto, uma aquisição inteligente, vários avanços na produção e uma estratégia de marketing bem executada, acabaram ajudando a empresa a mudar sua sorte.

O investidor bilionário C. Dean Metropoulos e a empresa de private equity Apollo Global adquiriram a marca Hostess por US$ 410 milhões em abril de 2013. Os investidores modernizaram suas fábricas, instituindo um novo sistema de entrega baseado em armazém que expandiu o alcance da Hostess, reduzindo os custos de entrega de 36% para 16% da receita. Por meio de um investimento em P&D, a Hostess também desenvolveu uma nova fórmula que mais do que dobrou a vida útil de Twinkies de 25 dias para 65.

A empresa combinou esses avanços com inúmeras ações de marketing surpreendentemente bem-sucedidas depois que Twinkies voltou às prateleiras em julho de 2013. Além disso, as estratégias de mídia geraram uma repercussão tão impressionante que alguns varejistas decidiram não cobrar a taxa que geralmente solicitavam para as marcas entrarem em suas prateleiras.

Por fim, o ressurgimento da Hostess foi alimentado por sua decisão de investir em seu produto e infraestrutura. Com uma vida útil mais longa, a Hostess poderia vender mais Twinkies e, com uma melhor logística, custaria menos à empresa para fabricá-los. E o grande impulso de Marketing foi o fator final no retorno da empresa ao sucesso.

Ou seja, os grandes aprendizados com todos estes exemplos que vimos é que ou você “faz poeira” ou você “come poeira”. Ou você joga no time de quem quer “chorar”, ou você joga no time de quem “vende lenço”. Ou ainda, você pode se esconder e se entregar para a crise, ou você se tornar protagonista do sucesso perante a crise. A escolha é sua!

*Juan Pablo D. Boeira é CIO do Innovation Center, mestre e doutorando em Design Estratégico e Inovação pela UNISINOS, e professor de Inovação e Tópicos Avançados de Marketing na UNISINOS, ESPM e PUCRS

09/07/2020 | Estadão/Blog Fausto Macedo | politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo | Geral

ADC 48 e competência para julgamento das ações sobre terceirização no transporte rodoviário de cargas

https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/adc-48-e-competencia-para-julgamento-das-acoes-sobre-terceirizacao-no-transporte-rodoviario-de-cargas/

Luiz Filipe Duarte e Jonas Wentz. FOTOS: DIVULGAÇÃO

O plenário do Supremo Tribunal Federal (STF), por maioria e em sessão virtual realizada no último dia 14 de abril, julgou constitucional a lei 11.442/07, que dispõe sobre transporte rodoviário de cargas. O teor dos votos, na íntegra, foi disponibilizado por ocasião da publicação do acórdão, no dia 19 de maio[1].

Eram duas as ações envolvendo o tema, que acabaram sendo julgadas conjuntamente. A ADC 48, movida pela Confederação Nacional do Transporte, e a ADIn 3.961, ajuizada pela Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho - Anamatra e pela Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho - ANPT.

O Supremo, quando do julgamento, fixou tese no seguinte sentido: a Constituição Federal (CF) não veda terceirização de atividade meio ou fim; o prazo prescricional fixado na lei é válido; e a atividade configura relação comercial de natureza civil, sem vínculo trabalhista, desde que preenchidos os requisitos dispostos na lei. Essa última questão, em especial, merece destaque.

Na ADIn 3.961, procuradores e juízes do Trabalho impugnaram a constitucionalidade do art. 18 da Lei, que estabelece o prazo prescricional de um ano para os danos relativos aos contratos de transporte, bem como do art. 5º, caput e p. único, que estabelece ser competência da Justiça Comum o julgamento das ações oriundas dos contratos de transporte de cargas, ante a natureza da relação.

O STF, nesse contexto, fixou posição sobre a competência para o julgamento das ações que envolvem a relação entre os agentes do setor, definindo, pois, ante o reconhecimento da constitucionalidade da lei, a competência da Justiça Comum para a análise de questões ligadas à aplicação da Lei 11.442/07, inclusive quanto aos requisitos estabelecidos como indispensáveis à validade da contratação.

Importante destacar que a possibilidade de se estabelecer em tese essa competência, fundamento das ações propostas, foi questão constitucional enfrentada no julgamento, suscitada expressamente pelos Ministros Fachin e Rosa Weber, cujos votos restaram vencidos.

Assim, como esclarecido pelo Ministro Barroso, em comentário ao voto divergente do Ministro Fachin, sempre que se estiver a tratar de um transportador autônomo de carga, definido como dono do seu negócio - proprietário do caminhão ou coproprietário, ou, na pior das hipóteses, arrendatário que presta serviço por conta própria, como ressaltado pelo Ministro - incidirá o quanto disposto na Lei, em especial o que diz respeito à competência para julgamento das ações correlatas.

A repercussão em processos que tramitam perante a Justiça do Trabalho e que versem sobre o disposto na Lei 11.442/07, em princípio suspensos em face da decisão liminar deferida nos autos da ADC, impacta significativamente na relação processual das partes, ante a definição da competência material estabelecida.

Para melhor elucidar, os processos ainda pendentes de julgamento na Justiça do Trabalho, ante o quanto decidido pelo STF, deverão ser remetidos ao juízo competente para a análise do feito, da forma como previsto no art. 64, p. 3º, do Código de Processo Civil, ou, ante a impossibilidade de remessa, considerada as peculiaridades do Processo Judicial Eletrônico, deverão ser extintos, sem resolução do seu mérito, por ausência de pressuposto de constituição e desenvolvimento válido e regular do processo, nos exatos moldes do artigo 485, inciso IV, também do Código de Processo Civil.

Importante destacar que há embargos de declaração opostos por terceiros junto ao STF, com pedido de esclarecimentos se a decisão tomada na ADC produz a automática desconstituição das relações anteriores, requerendo, ao final, a modulação dos seus efeitos vinculantes.

A questão é, sem dúvida, polêmica, haja vista a atribuição constitucional da Justiça do Trabalho, estabelecida no art. 114 da Constituição Federal (com a redação dada pela Emenda Constitucional 45/04) para a apreciação da matéria, que, ao fim e ao cabo, versa sobre uma relação de trabalho, ainda que não necessariamente de emprego.

Sob a ótica das empresas contratantes, é certo que a decisão do Supremo representa segurança jurídica, tão necessária para o desenvolvimento da atividade empresarial. Reforça o quanto já decidido em outra ação no Supremo (ADPF 524), também com efeito vinculante, sobre a licitude da terceirização das atividades-fim das empresas, como uma das formas de estruturação da

produção. Naquela ocasião, como destacado na ementa, a proteção constitucional ao trabalho não impõe que toda a prestação remunerada de serviços configure relação de emprego (CF/88, art. 7º).

Importante contextualizar, ainda, a negativa sistemática de aplicação da Lei 11.442/07 pela Justiça do Trabalho, não obstante a observância dos seus requisitos legais, por entender inválida a terceirização, em clara violação à livre iniciativa e à liberdade do exercício profissional. Isso sem o reconhecimento expresso da inconstitucionalidade da Lei, o que motivou a oposição da ADC 48.

Há de se observar, agora, não só os eventuais esclarecimentos que serão prestados pelo Supremo, em face dos embargos de declaração opostos, mas também a posição da Justiça do Trabalho ante a força vinculante da referida decisão, com impacto direto nas ações envolvendo a aplicação da Lei 11.442/07.

*Luiz Filipe Duarte e Jonas Wentz, respectivamente, mestre em Direito pela PUC-RS e advogado na Franco Advogados, e mestrando em Direito pela Unisinos e sócio na Franco Advogados Disponível em http://portal.stf.jus.br/processos/detalhe.asp?incidente=5245418

09/07/2020 | G1 São Paulo | g1.globo.com/sp/sao-paulo | Geral

Doria diz que Conep aprovou terceira fase de testes da vacina contra o coronavírus de farmacêutica chinesa

https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/07/09/doria-diz-que-conep-aprovou-terceira-fase-de-testes-da-vacina-contra-o-coronavirus-de-farmaceutica-chinesa.ghtml

Anvisa já tinha aprovado terceira fase. Vacina começa a ser aplicada em 20 de julho dos voluntários recrutados.

Fachada do Instituto Butantan, onde será produzida vacina contra o coronavírus — Foto: Marcos Santos/USP Imagens

O governador João Doria (PSDB) disse na manhã desta quinta-feira (9) que a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) aprovou a realização da terceira fase dos testes da vacina contra o novo coronavírus desenvolvida pela farmacêutica chinesa de biotecnologia Sinovac em parceria com o Instituto Butantan.

“Bom dia, pessoal. Excelente notícia: a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) aprovou a realização da terceira fase de ensaios clínicos da vacina contra o coronavírus desenvolvida pelo Instituto Butantan com o laboratório Sinovac Biotech”, postou em uma rede social.

O Instituto Butantan confirmou que recebeu nesta quarta-feira (8) a aprovação da Conep. A Conep avalia as normas, tipo de estudo e biossegurança. A avaliação da Conep era o último requisito necessário para validar o estudo que irá comprovar a segurança e a eficácia da vacina. Na última sexta-feira (3), o Butantan já havia recebido a autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Após o recrutamento dos voluntários, a vacina deve começar a ser aplicada no dia 20 de julho. Apenas profissionais de saúde que estejam na ativa poderão participar do estudo. Outros pré-requisitos são que os voluntários não tenham se contaminado pela Covid-19 anteriormente, mulheres não estejam grávidas ou planejem engravidar nos próximos três meses, e que os voluntários morem perto de um dos 12 centros de pesquisa que conduzirão o projeto.

De acordo com o governo estadual, o Instituto Butantan está adaptando uma fábrica para a produção da vacina. A capacidade de produção é de até 100 milhões de doses. O acordo com o laboratório chinês prevê que, se a vacina for efetiva, o Brasil ficará com 60 milhões de doses para distribuição.

A parceria havia sido anunciada no dia 11 de junho. Na ocasião, Doria disse que, se comprovada a eficácia e segurança da vacina, ela será disponibilizada no SUS a partir de junho de 2021.

Esses novos testes da fase 3 da CoronaVac, nome da vacina, serão feitos em larga escala e precisam fornecer uma avaliação definitiva da eficácia e segurança, isto é, a vacina precisa ser capaz de criar anticorpos para imunizar contra a Covid-19.

Instituto Butantan começa a testar a vacina chinesa contra Covid-19

Instituto Butantan começa a testar a vacina chinesa contra Covid-19

Doze centros de pesquisas de seis unidades do país serão responsáveis pelo recrutamento e monitoramento dos participantes. O primeiro centro a iniciar os testes será o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Os demais centros iniciarão quando obtiveram as aprovações locais.

Na capital paulista também foram selecionados como centros de pesquisa o Instituto de Infectologia Emílio Ribas e o Hospital Israelita Albert Einstein. Ainda no Estado de São Paulo, participarão a Universidade Municipal de São Caetano do Sul, o Hospital das Clínicas da Unicamp (Campinas), a Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto.

As pesquisas serão realizadas também na Universidade de Brasília (UnB); no Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, no Rio de Janeiro; no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Fármacos da Universidade Federal de Minas Gerais; no Hospital São Lucas da PUC do Rio Grande do Sul e no Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná.

Em nota, a Anvisa informou que as fases 1 e 2, feitas em humanos saudáveis e em animais, demonstraram bons resultados com o esquema de duas doses da vacina.

Este é o segundo teste de vacina contra a covid-19 liberado pela Anvisa no país. No dia 2 de junho, a Agência autorizou o ensaio clínico da vacina desenvolvida pela Universidade de Oxford, no Reino Unido.

A vacina da Sinovac já foi aprovada para testes clínicos na China. Ela usa uma versão do vírus inativado. Isso quer dizer que não há a presença do coronavírus Sars-Cov-2 vivo na solução, o que reduz os riscos deste tipo de imunização.

Vacinas inativadas são compostas pelo vírus morto ou por partes dele. Isso garante que ele não consiga se duplicar no sistema. É o mesmo princípio das vacinas contra a hepatite e a influenza (gripe).

Ela implanta uma espécie de memória celular responsável por ativar a imunidade de quem é vacinado. Quando entra em contato com o coronavírus ativo, o corpo já está preparado para induzir uma resposta imune.

Cientistas chineses chegaram à fase clínica de testes – ensaios em humanos – em outras três vacinas. Uma produzida por militares em colaboração com a CanSino Biologics, e mais duas desenvolvidas pela estatal China National Biotec.

09/07/2020 | Gazeta Web | gazetaweb.globo.com | Geral

Comissão de Ética aprova testes de vacina chinesa em voluntários em SP

https://gazetaweb.globo.com/portal/noticia/2020/07/comissao-de-etica-aprova-testes-de-vacina-chinesa-em-voluntarios-em-sp_109824.php

Imunizante em parceria com o Instituto Butantã começa a ser aplicado no dia 20

Comissão de Ética aprova testes de vacina chinesa em voluntários em SP
FOTO: Dado Ruvic/Reuters

O governador João Doria (PSDB) disse na manhã desta quinta-feira (9) que a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) aprovou a realização da terceira fase dos testes da vacina contra o novo coronavírus desenvolvida pela farmacêutica chinesa de biotecnologia Sinovac em parceria com o Instituto Butantan. "Bom dia, pessoal. Excelente notícia: a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) aprovou a realização da terceira fase de ensaios clínicos da vacina contra o coronavírus desenvolvida pelo Instituto Butantan com o laboratório Sinovac Biotech", postou em uma rede social.

O Instituto Butantan confirmou que recebeu nesta quarta-feira (8) a aprovação da Conep. A Conep avalia as normas, tipo de estudo

e biossegurança. A avaliação da Conep era o último requisito necessário para validar o estudo que irá comprovar a segurança e a eficácia da vacina. Na última sexta-feira (3), o Butantan já havia recebido a autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Após o recrutamento dos voluntários, a vacina deve começar a ser aplicada no dia 20 de julho. Apenas profissionais de saúde que estejam na ativa poderão participar do estudo. Outros pré-requisitos são que os voluntários não tenham se contaminado pela Covid-19 anteriormente, mulheres não estejam grávidas ou planejem engravidar nos próximos três meses, e que os voluntários morem perto de um dos 12 centros de pesquisa que conduzirão o projeto. De acordo com o governo estadual, o Instituto Butantan está adaptando uma fábrica para a produção da vacina. A capacidade de produção é de até 100 milhões de doses. O acordo com o laboratório chinês prevê que, se a vacina for efetiva, o Brasil ficará com 60 milhões de doses para distribuição. A parceria havia sido anunciada no dia 11 de junho. Na ocasião, Doria disse que, se comprovada a eficácia e segurança da vacina, ela será disponibilizada no SUS a partir de junho de 2021. Esses novos testes da fase 3 da CoronaVac, nome da vacina, serão feitos em larga escala e precisam fornecer uma avaliação definitiva da eficácia e segurança, isto é, a vacina precisa ser capaz de criar anticorpos para imunizar contra a Covid-19. Centros de Pesquisa Doze centros de pesquisas de seis unidades do país serão responsáveis pelo recrutamento e monitoramento dos participantes. O primeiro centro a iniciar os testes será o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Os demais centros iniciarão quando obtiveram as aprovações locais. Na capital paulista também foram selecionados como centros de pesquisa o Instituto de Infectologia Emílio Ribas e o Hospital Israelita Albert Einstein. Ainda no Estado de São Paulo, participarão a Universidade Municipal de São Caetano do Sul, o Hospital das Clínicas da Unicamp (Campinas), a Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto. As pesquisas serão realizadas também na Universidade de Brasília (UnB); no Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, no Rio de Janeiro; no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Fármacos da Universidade Federal de Minas Gerais; no Hospital São Lucas da PUC do Rio Grande do Sul e no Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná. Etapas

Em nota, a Anvisa informou que as fases 1 e 2, feitas em humanos saudáveis e em animais, demonstraram bons resultados com o esquema de duas doses da vacina. Este é o segundo teste de vacina contra a covid-19 liberado pela Anvisa no país. No dia 2 de junho, a Agência autorizou o ensaio clínico da vacina desenvolvida pela Universidade de Oxford, no Reino Unido. CoronaVac

A vacina da Sinovac já foi aprovada para testes clínicos na China. Ela usa uma versão do vírus inativado. Isso quer dizer que não há a presença do coronavírus Sars-Cov-2 vivo na solução, o que reduz os riscos deste tipo de imunização. Vacinas inativadas são compostas pelo vírus morto ou por partes dele. Isso garante que ele não consiga se duplicar no sistema. É o mesmo princípio das vacinas contra a hepatite e a influenza (gripe).

Ela implanta uma espécie de memória celular responsável por ativar a imunidade de quem é vacinado. Quando entra em contato com o coronavírus ativo, o corpo já está preparado para induzir uma resposta imune.

Cientistas chineses chegaram à fase clínica de testes - ensaios em humanos - em outras três vacinas. Uma produzida por militares em colaboração com a CanSino Biologics, e mais duas desenvolvidas pela estatal China National Biotec.

Leia tudo sobre: coronavirus

09/07/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Diretor do Butantan prevê para até dezembro conclusão da última fase de teste da vacina chinesa no Brasil

https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/07/diretor-do-butantan-preve-para-ate-dezembro-conclusao-da-ultima-fase-de-teste-da-vacina-chinesa-no-brasil-ckce3ueuu005z0147mfp4v7x5.html

Hospital São Lucas da PUCRS é um dos locais escolhidos para o desenvolvimento da chamada CoronaVac

Desenvolvimento da imunização foi apresentado na noite desta quarta-feiraEscola de Saúde La Salle / ReproduçãoDiretor do Instituto Butantan, de São Paulo, Dimas Covas destacou na noite desta quarta-feira (8), em live organizada pela Escola de Saúde La Salle/Santa Casa, que a instituição pretende concluir até dezembro o desenvolvimento da terceira e última fase da vacina chamada de CoronaVac, destinada ao combate à covid-19. Se comprovar a eficácia, ela poderá ser usada assim que for registrada.

Desenvolvida pela farmacêutica chinesa Sinovac Biotech e, no Brasil, com estudos conduzidos pelo Instituto Butantan, a CoronaVac entrou na fase três - quando os testes são conduzidos em humanos - a partir da autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), na sexta-feira passada (3).

Na live, Covas apontou que este é um momento favorável ao estudo clínico no Brasil porque os 12 centros escolhidos no país estão em Estados com curvas ascendentes da pandemia.

- Não saímos da primeira onda da pandemia no Brasil. O que nós conseguimos até agora foi sobreviver de uma forma um pouco melhor neste período. Seguramente, se houver relaxamento agora, teremos um aumento ainda na própria primeira onda - alertou.

Os testes da CoronaVac começaram em abril na China. Nas primeiras duas fases, 743 voluntários, com idades entre 18 e 59 anos, participaram da pesquisa. Mais de 90% dos voluntários apresentaram anticorpos neutralizantes. Os testes no Brasil serão realizados em 9 mil voluntários em centros de pesquisas de seis Estados: São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná.

Entre as 12 instituições escolhidas está o Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do RS (PUCRS).

Somente profissionais da área da saúde poderão se credenciar para a testagem da vacina. As inscrições iniciarão na próxima segunda-feira (13) e o processo de testagem começará em 20 de julho. Pelo protocolo de pesquisa, metade dos voluntários receberá a vacina, e os demais, um placebo, isto é, uma mistura sem efeito. A eficácia é atestada na comparação entre os dois grupos.

Imunização promissoraSegundo Covas, a imunização contra o coronavírus desenvolvida pela Sinovac é uma das mais promissoras do mundo porque a China recuperou uma vacina que já havia começado a ser desenvolvida para o coronavírus na epidemia da sars, em 2002, que teve alta letalidade nos países asiáticos. Na época, a vacina foi abandonada durante o desenvolvimento porque a doença foi contida.

Vacina foi tema de debate em live nesta quartaEscola de Saúde La Salle / ReproduçãoNormalmente, destacou Covas, o desenvolvimento de uma vacina pode levar até cinco anos. Mas a CoronaVac foi mais rápida por conta do processo iniciado anteriormente.

O Instituto Butantan está adaptando uma fábrica para a produção de até 100 milhões de doses. Se a vacina for efetiva, a instituição brasileira vai receber da Sinovac, até o fim deste ano, 60 milhões de doses para distribuição.

- Nunca trabalhei tanto na minha vida e nunca tive tanta esperança na minha vida. Esta situação está despertando em nós o que temos de melhor. Estamos conseguindo escolher caminhos apropriados. O Brasil vai sofrer e, apesar de todas as dores, vamos sair melhor pelo menos em alguns aspectos: aprendendo com as nossas deficiências, como mudá-las e com uma ciência fortalecida - resumiu Covas.

O debate online do qual participou Covas contou também com as presenças do infectologista da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre Claudio Stadnik e do médico, professor e pesquisador da Universidade La Salle Márcio Boniatti, e serviu para marcar o Dia Nacional da Ciência e do Pesquisador.

Receba duas vezes por dia um boletim com o resumo das últimas notícias da covid-19. Para receber o conteúdo gratuitamente, basta se cadastrar neste link

Quer saber mais sobre o coronavírus? Clique aqui e acompanhe todas as notícias, esclareça dúvidas e confira como se proteger da doença

09/07/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Por que o Brasil se tornou terreno fértil para testes de vacinas contra o coronavírus

https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/07/por-que-o-brasil-se-tornou-terreno-fertil-para-testes-de-vacinas-contra-o-coronavirus-ckcevts2b0029013guaf818vg.html

Descontrole do combate à pandemia e experiência da ciência nacional colocam o país na rota de estudos clínicos

Testes de duas das vacinas contra a covid-19 consideradas mais promissoras são realizados no BrasilLauro Alves / Agencia RBSPesquisadores desenvolvem, em todo o mundo, mais de 140 estudos de vacinas contra o coronavírus. Por enquanto, apenas 21

estão na etapa de testes em humanos - e dois deles, listados entre os mais promissores, são realizados no Brasil.

A primeira a desembarcar no país foi a vacina produzida pela empresa AstraZeneca em parceria com a Universidade de Oxford, do Reino Unido, considerada a mais adiantada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Desde 23 de junho, doses estão sendo administradas em 5 mil voluntários brasileiros, em um acordo liderado pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Depois, o Brasil entrou na rota da farmacêutica chinesa Sinovac Biotech. A vacina desenvolvida pela empresa, chamada de CoronaVac, começará a ser aplicada em 9 mil participantes do país a partir de 20 de julho, em um estudo coordenado pelo Instituto Butantan, de São Paulo. Entre os 12 centros de pesquisa que integram o ensaio clínico, está o Hospital São Lucas da PUCRS, de Porto Alegre.

Mas por que duas das mais prósperas vacinas tiveram seus testes da terceira fase, a última antes da distribuição da substância, se comprovada sua eficácia, direcionadas para o Brasil? O principal motivo, segundo especialistas, está no descontrole da pandemia no país.

- Esse conceito se aplica a qualquer vacina. Para testá-la, neste estágio, é necessário um local onde há grande quantidade do vírus para saber se ela realmente protege contra a doença. Então, para o bem ou para mal, neste momento, este lugar é o Brasil - afirma Raquel Stucchi, infectologista da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e consultora da Sociedade Brasileira de Infectologia.

Neste momento dos dois ensaios clínicos conduzidos no país, pesquisadores trabalham com milhares de pessoas, divididas em dois grupos, para atestar o resultado da substância no organismo. Nas duas etapas anteriores, realizadas em uma quantidade menor de participantes, demonstraram serem eficientes e seguras contra o coronavírus.

Em um dos grupos, agora, cientistas aplicam a vacina e, em outro, um placebo. Depois, conferem quantos voluntários foram contaminados e se, nestas pessoas, a dose foi capaz de fazer com que o corpo desenvolvesse anticorpos, na comparação com a mistura sem efeito. É lógico, portanto, que esses ensaios clínicos só podem ser conduzidos em locais onde ainda há alta circulação do vírus.

- Estamos sendo cotados para estudos de vacina por uma situação ruim, porque temos muitos casos. Locais para testes são, neste momento, os países grandes onde ainda há aumento de infecções, como Brasil, Índia e México - comenta o epidemiologista Pedro Curi Hallal, reitor da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Hallal coordena o primeiro e mais amplo estudo nacional sobre a disseminação da covid-19 no país. Após testes em mais de 25 mil pessoas em 133 cidades, concluiu que o número de contaminados no Brasil é até sete vezes maior do que as estatísticas oficiais, divulgadas pelo Ministério da Saúde.

De acordo com o reitor, há, atualmente, epidemias distintas no país, o que pode indicar, ainda, as regiões mais "promissoras" para estudos sobre vacinas. São elas o Centro-Oeste e o Sul, onde o percentual da população infectada está em ascensão. O Sudeste, por concentrar os grandes centros urbanos do país, também mostra-se adequado, afirma.

Além da incapacidade em conter a pandemia, pesquisadores também mencionam, como ponto positivo para as pesquisas, o traquejado conhecimento da ciência brasileira no desenvolvimento de vacinas. A Fiocruz, que receberá tecnologia e insumos para a produção da vacina de Oxford, é uma instituição de mais de um século de história.

Foi responsável pela reforma sanitária que erradicou a peste bubônica e a febre amarela no Rio de Janeiro e ainda decifrou o genoma da BCG, a bactéria usada na vacina contra a tuberculose. Já o Butantan, fundado em 1899, atua no desenvolvimento da vacina contra a dengue e produz a vacina contra o HPV e a gripe, por exemplo - testes das doses contra a dengue foram aplicados em Porto Alegre, em parceria com a PUCRS.

- Isso também torna o Brasil um país bastante promissor e potente para a entrada dessas pesquisas - diz o infectologista Fabiano Ramos. - Estamos em alta, tanto na pandemia quanto na possibilidade de entrar em estudos de vacinas.

Chefe do Serviço de Infectologia do Hospital São Lucas, Ramos lidera o ensaio da vacina chinesa na PUCRS, que deverá dar início a aplicação de doses no início de agosto. O médico alerta para a urgência da descoberta da vacina, dada a gravidade da pandemia, e afirma que seu descobrimento levaria mais tempo se os testes ocorressem em locais de baixa circulação viral.

Pelas perspectivas mais otimistas, pesquisadores esperam disponibilizar ao mundo uma proteção contra a covid-19 ainda no início de 2021. Se bem sucedida, terá sido em tempo recorde. E, possivelmente, com a contribuição do Brasil.

09/07/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

"Não é hora de construir grandes castelos", aconselha reitor da PUCRS

https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/giane-guerra/noticia/2020/07/nao-e-hora-de-construir-grandes-castelos-aconselha-reitor-da-pucrs-ckcfargmo002c0147kpga50gg.html

Universidade anunciou diversas medidas financeiras para os estudantes e para atrair novos alunos

Reitor Evilázio Teixeira busca atender os estudantes mantendo a saúde financeira da PUCRSPUCRS / DivulgaçãoCom 35 mil alunos, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) anunciou na última semana uma série de benefícios financeiros para os estudantes (antecipados aqui pela coluna). Foi um pacote construído em dois meses de reuniões, analisando orçamentos e as demandas dos estudantes. O reitor Irmão Evilázio Teixeira diz que não foi fácil, como nada praticamente tem sido nesta pandemia. A inadimplência aumentou 12%, 60% e 177% respectivamente de abril a junho, na comparação com os mesmos meses do ano passado. Ao mesmo tempo em que a situação financeira das famílias dos alunos preocupa muito.

- Meu sonho era que nenhum estudante nosso parasse de estudar por problemas financeiros, interrompendo sua carreira e seus planos - desabafou o reitor em entrevista ao programa Acerto de Contas (domingos, às 6h, na Rádio Gaúcha).

Não foi possível, segundo ele, dar desconto na mensalidade e, realmente, poucas universidades estão concedendo. Mas haverá redução no valor da rematrícula, também não será cobrado juro ou outros encargos para quem está em dívida e haverá crédito especial sem juros para ser usado na pandemia. Entre as iniciativas da PUCRS, também está oferecer aulas gratuitas em diversos cursos, até mesmo de idiomas, para agregar valor ao estudante e também, claro conquistar novos alunos.

- Não é hora de construir grandes castelos. É preciso atenção para manter a base, trabalhando com serenidade até que a economia volte a crescer e vai voltar. Em outra analogia, não é o momento de navegar o mar, mas de surfar a onda - diz o reitor, que conduzirá na próxima semana inteira o planejamento para o próximo semestre já avisando que a imprevisibilidade do momento impede planos de médio e longo prazo.

A universidade está trabalhando para diversificar mais, mas as mensalidades ainda respondem por 90% da receita. Mesmo que não tenha fins lucrativos, a PUCRS precisa manter a saúde financeira para seguir operando de forma adequada, lembra ele.

- Trabalha-se com a estimativa de que 30% das instituições de ensino superior do país vão desaparecer.

Além da inadimplência, houve ainda impacto financeiro do adiamento de cursos de especialização e de extensão, e suspensão de atividades de unidades complementares, como o museu e o parque esportivo. A evasão de alunos, por enquanto, segue estável.

Veja aqui a entrevista completa com o reitor da PUCRS, Irmão Evilázio Teixeira:

Colunista Giane Guerra (giane.guerra@rdgaucha.com.br)

Colaborou Daniel Giussani (daniel.giussani@zerohora.com.br)

Leia aqui outras notícias da colunista

09/07/2020 | Healthcare Management | healthcaremanagement.grupomidia.com | Geral

1 Década de Influência com Pedro Silber

https://grupomidia.com/hcm/1-decada-de-influencia-com-pedro-silber/

Powered by Rock Convert

Na última terça (7), Edmilson Caparelli deu continuidade à série de entrevistas ao vivo "1 Década de Influência". O primeiro convidado da semana a ser entrevistado pelo presidente do Grupo Mídia foi Pedro Silber, presidente da Construtora TEDESCO, parte do Grupo alemão HTB.

Há quase quatro décadas no setor de construção, e um importante nome na Infraestrutura Hospitalar, Silber é uma das personalidades que fazem a história da Saúde brasileira, com grandes obras em seu currículo, dentre elas: Hospital moinhos de Vento, Hospital Nora Teixeira da Santa Casa de Porto Alegre e Instituto do Cérebro da PUC do Rio Grande do Sul.

Na entrevista, Silber contou sobre sua trajetória, os caminhos de sua infância e juventude que o levaram a optar por dedicar sua vida à construção civíl, e relembrou projetos icônicos, como a do Estádio do Beira-Rio, entre 1959 e 1959, construído por seu avô, o engenheiro Ruy Tedesco.

Assista na íntegra o bate-papo que aconteceu entre Edmilson Caparelli e Pedro Tedesco:

Tags: ao vivoconstruçãoentrevistaHealthArqInfraestrutura Hospitalarlivepedro silbertedesco BTH

09/07/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Universidades privadas do Rio Grande do Sul lançam ações contra inadimplência

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/geral/2020/07/746961-universidades-privadas-do-rio-grande-do-sul-lancam-acoes-contra-inadimplencia.html

Preocupadas com a inadimplência dos alunos devido aos problemas financeiros causados pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19), universidades e instituições de ensino superior privadas de Porto Alegre e Região Metropolitana estão realizando ações para evitar a evasão de alunos e permitir que sigam estudando mesmo inadimplentes.

Uma das primeiras a anunciar medidas nesse sentido foi a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs). Com 35 mil alunos, incluindo aqueles matriculados em cursos de pós-graduação, a universidade viu a inadimplência saltar nos meses de abril, maio e junho, em comparação aos mesmos meses do ano anterior, com crescimentos de 12%, 60% e 177% respectivamente.

As ações da Pucrs incluem tanto quem já está inadimplente quando quem deve ficar ao longo do próximo semestre, de acordo com a Pucrs. Entre as medidas adotas, está o não bloqueio da matrícula - a Universidade não está realizando cobrança ativa e todo estudante matriculado, independente de pendências financeiras do período da pandemia, pode se rematricular. Historicamente as pendências sempre foram negociadas antes desta liberação. Desta vez, ciente da complexidade da situação particular de cada estudante, a instituição adaptou o processo.

Além disso, a Pucrs está oferecendo flexibilização do pagamento e parcelamento da dívida. O estudante paga o valor que é possível dentro de suas condições no momento e, ao final do semestre, poderá negociar o saldo sem juros ou qualquer tipo de encargo.

Para quem não consegue arcar com as parcelas integrais das mensalidades ao longo do próximo semestre existe a possibilidade de utilização de um modelo de crédito educativo, disponibilizado no contexto da pandemia, com a possibilidade de pagar 40% do valor da mensalidade enquanto estuda e continua neste patamar de valor mensal após a finalização do curso para pagar o saldo devedor (ampliando, assim o prazo de pagamento de um curso de 4 anos para 10 anos). Sem aplicação de juros, apenas a correção anual da mensalidade.

No caso dos alunos que se encontram inadimplentes e não possuem condições de realizar o pagamento do semestre integral ou parcelamento do débito, a Pucrs está flexibilizando a concessão de crédito educativo retroativo para o semestre 2020/1.

Já a Unisinos está oferecendo aos alunos dos cursos de graduação 20% de desconto na primeira parcela do semestre 2020/2, além de um desconto pontualidade de 5% em todas as parcelas até o fim do ano. O benefício é válido tanto para novos alunos como para rematrículas, transferências e diplomados. Outra vantagem oferecida pela instituição durante o período de pandemia é o subsídio dos juros para aqueles alunos que fizerem negociações com os bancos conveniados para pagamento das mensalidades.

A Feevale informa que oferece aos alunos uma bolsa por perda de emprego, que garante a continuidade do pagamento das mensalidades para os matriculados que foram dispensados sem justa causa de seus trabalhos. A bolsa é limitada ao valor do salário, pelo período de até três meses. Além disso, são concedidos descontos progressivos, conforme o número de créditos contratados, de 10% a 25% para a primeira mensalidade nas rematrículas dos alunos de toda a Instituição.

09/07/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

GameRS deve acelerar avanço das empresas gaúchas e primeiro edital sai em agosto

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/colunas/mercado_digital/2020/07/747058-gamers-deve-acelerar-avanco-das-empresas-gauchas-e-primeiro-edital-sai-em-agosto.html

O lançamento do programa GameRS ontem pelo governo do Estado era o pilar que faltava para acelerar o crescimento nacional e internacional dos players gaúchos que fazem parte desta indústria. É o que avalia o diretor executivo da Associação de Desenvolvedores de Jogos Digitais do Rio Grande do Sul (ADJogos), Ivan Sendin, que destaca o fato de que o Estado já é reconhecido nacionalmente pelo pioneirismo das ações realizadas nas últimas décadas para fomentar esse setor.

"Já temos mercado formado, educação - com cursos de graduação e pós-graduação em jogos - e, a partir de agora, teremos políticas públicas que garantam que ações sejam realizadas, independente do governo vigente", comemora o gestor.

O lançamento oficial aconteceu no final da tarde de ontem em transmissão pelo Youtube do Governo do Estado, com a presença do governador Eduardo Leite, que fez a assinatura digital do decreto ao vivo. "Estamos em um cenário em que a tecnologia se fortalece cada vez mais. Esse decreto materializa as diretrizes para organizar o processo de sinergia entre todos agentes em envolvidos nesta transformação para que possamos incentivar a inovação e o crescimento deste setor. São iniciativas como essa que me dão ainda mais esperança no Estado neste ano difícil", apontou.

O GameRS tem a finalidade de desenvolver a capacidade competitiva e a inovação das empresas do setor de jogos digitais no Rio Grande do Sul. Além disso, propõe a criação de um ambiente de negócios favorável ao crescimento sustentado, proporcionando maior visibilidade do setor no Brasil e no mundo.

O projeto é coordenado pela Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia em parceria com as secretarias de Cultura, Educação e Desenvolvimento Econômico e Turismo. "Esse é um mercado de alto valor agregado, que no Rio Grande do Sul tem cerca de dez universidades formando pessoas altamente qualificadas e cuja cadeia produtiva precisa ser fortalecida para gerar ainda mais inovação e empregos", defende o secretário estadual de Inovação, Ciência e Tecnologia, Luís Lamb.

Com o decreto, o setor se torna parte da política pública estadual, o que facilita a gestão de fomento, apoios e editais que contemplem as empresas. Aliás, o primeiro deles deverá sair em agosto. "É um edital para apoio às tecnologias portadoras de futuro, no qual games estará contemplado", revela o secretário.

O mercado de games movimentou globalmente em 2019 mais de US$ 152 bilhões e, só no Brasil, tem cerca de 75 milhões de jogadores. "Esse é um ambiente de negócios moderno, que já nasce interacional, e que nos traz a oportunidade de nos posicionarmos internacionalmente e gerar reputação positiva para o Rio Grande do Sul como um estado de base tecnológica", complementa Lamb.

Sendin conta que o mercado de jogos existe há 24 anos no Rio Grande do Sul. Foi aqui que surgiu uma das primeiras empresas nacionais e a pioneira a desenvolver jogos em parceria com a Nintendo na América Latina, a Southlogic. A Unisinos lançou, em 2004, o primeiro curso de jogos no País. Em 2010, foi a vez da Pucrs criar o pós-graduação em jogos e, dois anos depois, a Feevale lançou o primeiro mestrado nesta área. A criação da ADJogos aconteceu em 2013, o que culminou com o primeiro APL de Games do País, além de projetos com o Sebrae-RS.

Tudo isso levou ao amadurecimento e expansão do setor localmente. De 2013 a 2019, o crescimento de faturamento das empresas de games no Estado passou de R$ 3 milhões para R$ 32,5 milhões. Para 2020, a perspectiva é positiva, apesar da pandemia do coronavírus. "Assim como está acontecendo com vários segmentos do mercado de entretenimento, games está crescendo nas receitas, já que as pessoas estão mais em casa e passaram a jogar mais. Várias empresas do Estado já fecharam projetos internacionais de grande relevância para esse ano", conta.

Existem cerca de 42 empresas de games no Estado, sendo que 37 delas fazem parte da ADJogos - 60% em Porto Alegre 40% no interior. "Nos últimos dez anos, as empresas locais estão lançando muitos jogos para smartphones, computadores e consoles globalmente, gerando retorno de receita importante. São pelo menos 35 games de impacto global, dos mais de 400 lançados", diz, citando a Aquiris, com o Horizon Chase.

O diretor de comunicação e marketing da Aquiris e conselheiro da ADJogos, Israel Mendes, celebra esse momento. "A história vai ser escrita a partir de agora. Com o decreto, vamos entrar no calendário de ações e investimentos do governo estadual, o que dá uma previsibilidade importante nos planos de crescimento da indústria local", aponta.

09/07/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Nascida em Quaraí, Lila Ripoll construiu carreira entre a poesia e a política

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/especiais/reportagem_cultural/2020/07/746242-nascida-em-quarai-lila-ripoll-construiu-carreira-entre-a-poesia-e-a-politica.html

"Divido-me entre sonho e realidade./ Penso e sofro./ Caminho e amadureço." Esses versos foram escolhidos pela própria Lila Ripoll para a lápide de seu túmulo e fornecem pistas para descobrirmos o seu legado na poesia e em seu engajamento político. Versátil, além da literatura, ela atuou também na música, no magistério, no jornalismo, na política e no teatro, o que originou efeitos significativos no cenário cultural do sul do Brasil na época, ganhando reconhecimentos importantes como os prêmios Olavo Bilac da Academia Brasileira de Letras pela obra Céu vazio, em 1941 e o prêmio Pablo Neruda pela obra Novos Poemas, em 1951.

Nascida em 12 de agosto de 1905, em Quaraí, Lila Ripoll deixou a sua cidade natal em 1927 para estudar piano em Porto Alegre, formando-se no Conservatório de Música, no Instituto de Artes da Ufrgs. Em 1930, ingressou no magistério estadual e lecionou Canto Orfeônico no Grupo Escolar Venezuela. Nessa época, aproximou-se do grupo de escritores gaúchos que ficou conhecido como a Geração de 30, o qual contava com a participação de Dyonélio Machado, Carlos Reverbel e Cyro Martins, entre outros.

É em 1934 que uma grande tragédia acontece em sua vida e que influência também em sua escrita: a morte de seu primo e irmão de criação, Waldemar Ripoll. Até hoje as motivações do assassinato não são claras.

Para alguns biógrafos, foi a partir disso que ela se aproximou ainda mais das causas revolucionárias, como forma de protesto pela morte do parente que era envolvido em movimentos políticos. A autora participou da Aliança Nacional Libertadora, em 1935, e como admiradora de Prestes, intensificou sua atuação junto à Frente Intelectual do Partido Comunista (PC), que reunia, então, a elite de escritores sul-rio-grandenses seguidores do ideário marxista.

Todos esses acontecimentos se refletem em sua poesia. Segundo a professora do Programa de Pós Graduação em Letras da Ufrgs, Maria da Glória Bordini, os temas mais trabalhados pela lírica de Lila no início eram a solidão, a fugacidade do tempo e a morte. "O desejo de partir, a instabilidade das coisas, a impossibilidade de encontrar o amor, o anseio de voltar à infância, a saudade dos entes

queridos que se foram, um Deus inescrutável, mas à medida que seu engajamento se desenvolve, levam a novos temas. Indo ao encontro do outro, surge a denúncia dos descaminhos sociais, a necessidade de transformação do futuro, o louvor aos heróis operários, ao Partido Comunista, os sonhos de justiça e igualdade", diz.

Para a jornalista, pesquisadora e doutora na área da Literatura Luciana Balbueno, que também está preparando uma biografia de Lila Ripoll a ser lançada em 2021, sua poesia respira realidade. "Ela fez parte de uma sociedade que no início do século XX vivia entre o conservadorismo do latifúndio rural e o ímpeto modernizante da industrialização e nunca deixou de escrever e publicar, ora entregue aos ideais do Partido Comunista, ora inclinada para o lirismo intimista".

Nos anos 1940, foi saudada pela crítica como a escritora mais representativa de sua geração no Rio Grande do Sul. Entretanto, por suas atividades políticas no Partido Comunista, foi marginalizada até os anos 1980, quando os estudos literários em pesquisas acadêmicas e a redemocratização política do País permitiram que a sua obra poética e sua trajetória intelectual passasse a ser reavaliada.

Para Maria da Glória, sua coerência política e seu ardor por justiça servem mais do que nunca de exemplo às novas gerações de mulheres que se dedicam à poesia e que talvez nem a conheçam. Em 1964, já com câncer, Lila foi presa por um breve período para interrogatório pela ditadura militar devido às suas atividades políticas. Na época preparava seu último livro, Águas móveis, que permaneceria inédito até 1967. Seus últimos dias de vida foram em fevereiro do mesmo ano, no Hospital Ernesto Dornelles, cercada por amigos e admiradores.

Em busca de vestígios da vida e obra

Poeta cercada por Justino Martins, Manoelito de Ornellas e Erico Verissimo em evento na ARI, homenagem por receber Prêmio Olavo Bilac, da ABL, em 1943
ACERVO DELFOS/DIVULGAÇÃO/JC

Em 1998, ocorreu o projeto de publicação da Obra completa de Lila Ripoll, editado pelo Instituto Estadual do Livro e coordenado pela professora Alice Campos Moreira. Só existe essa edição de sua poesia completa, e, conforme a instituição, não há planos no momento para uma republicação.

Na época, a pesquisadora Luciana Balbueno, que também trabalhou no projeto, viajou para a cidade natal da poeta, Quaraí, para tentar recuperar documentos e depoimentos sobre a autora. Lá, ela visitou alguns locais e paisagens importantes para a obra de Lila, também conversando com seus contemporâneos e parentes. "Pelas entrevistas que realizei ficou claro que ainda existia o preconceito em torno da 'escritora comunista'. Não encontrei na cidade nenhum exemplar de sua obra na casa de parentes ou conhecidos. Muitos alegaram que por medo de perseguição política se desfizeram dos exemplares ou então que foram carregados pelas frequentes enchentes da região", conta. Sabe-se também que a sua biblioteca pessoal foi perdida.

Atualmente, o Delfos - Espaço de Documentação e Memória Cultural, da Pucrs, contém o acervo da poeta. Maria da Glória Bordini, que também foi uma das organizadoras juntamente com Luciana, diz que a coleta inicial foi muito difícil, porque os vestígios de sua vida e obra haviam sido dispersos, dada a perseguição que sofrera. "Seus colegas haviam dividido seus trabalhos entre si e não confiavam em ninguém. Fomos vencendo aos poucos as resistências e conseguimos alguns resultados", explica.

Desse modo, Maria da Glória afirma que Lila detinha o respeito de todos os seus pares da época, mesmo aqueles que não compartilhavam seu ativismo político. Luciana concorda que ela foi muito valorizada: "O que ela conquistou foi pela qualidade de sua obra e pelo convívio com artistas progressistas da época. Ela sem dúvida foi uma das mais importantes poetas, intelectuais e militantes".

Para a professora da Universidade de Caxias do Sul e pesquisadora Maria Cristina Müller da Silva, embora Lila tenha sido reconhecida em seu meio, a sua obra é pouco abordada se considerada a sua importância. "Percebo que tanto na universidade quanto na escola, infelizmente ela ainda é pouco (re)conhecida, mas vejo que isso é recorrente na literatura, pois se costuma valorizar, estudar e citar raros(as) autores(as) que não pertencem ao cânone literário, apesar de todos os avanços em meio aos estudos culturais de gênero", pondera.

Assembleia Legislativa organizou Prêmio Lila Ripoll de Poesia em 2005 para marcar centenário da poeta
ACERVO DELFOS/DIVULGAÇÃO/JC

O pesquisador do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa Carlos da Costa Leite diz que percebe um aumento em relação a temáticas que, ao longo dos anos, foram ignoradas e invisibilizadas pela historiografia oficial. "O revisionismo histórico, por meio de pesquisas abalizadas, é fundamental, principalmente quando desconstrói inverdades, trazendo novos dados sobre determinado tema", diz.

Já o sobrinho-neto de Lila Ripoll, o jornalista aposentado Lairton Ripoll, conta com orgulho que foi introduzido na vida política pela poeta: "Ela foi uma verdadeira vanguardista na cultura do Rio Grande do Sul, havia poucas mulheres na poesia na sua época. Além disso, também soube unir a poesia com um lirismo aprofundado a uma contemporaneidade, com as poesias sociais e a sua luta política".

Ele relata que até hoje recebe algumas solicitações de entrevistas para saber mais sobre a poeta e seus aspectos culturais. Ressalta, entretanto, que em seu município natal ela poderia ser mais lembrada: "Gostaria que Quaraí fizesse algo mais prático, mais objetivo em nome de Lila Ripoll, ela elevou o nome da cidade".

Ele foi um dos responsáveis também por organizar o Prêmio Lila Ripoll de Poesia, que começou no ano de 2005, na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, na época também para celebrar o centenário de nascimento da poeta. Com edições anuais e sucessivas a partir de 2007, constantemente o prêmio visa incentivar e valorizar novos talentos da poesia.

Autora dirigiu a revista Horizonte no anos 1950

Capa de outubro de 1951, com gravura de Glênio Bianchetti, quando publicação entrou em nova fase
ACERVO DELFOS/REPRODUÇÃO/JC

O contexto político na Capital nos anos 1940 e 1950 refletia a disputa da Guerra Fria, com a formação dos blocos comunistas e capitalistas. Com o fim do Estado Novo, o retorno à democracia no País possibilitou a legalidade da retomada das atividades do Partido Comunista Brasileiro.

Em 1947, entretanto, o registro da legenda política foi cassado no Estado, empurrando-os novamente para a clandestinidade. Segundo a historiadora da arte e pesquisadora Andréia Duprat, mesmo sofrendo perseguições e submetidos à vigilância das forças repressoras, os militantes mantiveram parte de seus órgãos de imprensa e de seus empreendimentos culturais.

A revista Horizonte foi uma importante publicação que tratava das artes visuais, de cinema, de arquitetura, de literatura e outros temas no Rio Grande do Sul. A maioria dos intelectuais e artistas que colaboravam eram ligados ao Partido Comunista. Seu primeiro diretor foi Cyro Martins, que publicou três números em 1949. Conforme Andréia, embora seus colaboradores, desde o início, fossem ligados ao PCB, o conteúdo dessas edições não tinha um caráter muito acentuado em termos partidários, mas uma defesa mais generalizada das artes.

Lila Ripoll tomou a frente da direção da revista no final de 1950, ao mesmo tempo que os artistas Carlos Scliar e Vasco Prado ingressaram no Conselho da Redação, e a linha editorial mudou: "Lila Ripoll e os artistas citados estavam engajados nas causas do partido. Quando passou a dirigir a Horizonte, a revista se tornou um órgão cultural do PCB e se alinhou ainda mais às premissas do realismo socialista".

A contribuição da poeta para a publicação foi principalmente em editoriais, expressando os princípios da revista, como a defesa da paz e da cultura, a questão nacional e a luta contra o fascismo. A pesquisadora Luciana Balbueno destaca um trecho do editorial do primeiro número desta segunda fase da publicação, provavelmente escrito pela então diretora Lila Ripoll: "Partidários da Paz, queremos a independência nacional e cremos em um Brasil livre e democrático-popular. Cremos que a verdadeira arte só pode ser aquela que represente o nosso povo e seus anseios, sirva-lhe de estímulo em sua luta por melhores dias e pela emancipação nacional".

Além disso, durante toda a trajetória da revista, assinou diversos poemas próprios e traduções, sempre com a missão de ser um

instrumento de ação e conscientização política. Lila permaneceu na direção até a décima edição, em 1951, passando o cargo para Fernando Guedes, com o objetivo de dedicar integralmente às atividades de presidente da Associação Brasileira de Escritores.

Apesar de a Horizonte servir de interesse ideológico de um partido político, também contribuiu para a discussão das questões e conflitos sociais e culturais de seu tempo. "Muitos dos nossos escritores foram duramente atingidos em suas páginas e condenados pela postura 'reacionária e imperialista', como foi o caso de Erico Verissimo, Paulo Hecker Filho, Guilhermino César, Moisés Vellinho, entre outros. Mesmo assim, a revista, assim como o clube de gravura a que estava ligada, contribuiu para a divulgação de autores e obras de artistas do Rio Grande do Sul", afirma Luciana.

Movimento operário gaúcho

Escritora com Justino Martins na redação da Revista do Globo, 1941
ACERVO DELFOS/REPRODUÇÃO/JC

Em 1954, Lila Ripoll publicou o longo poema Primeiro de Maio, sobre o massacre do dia do trabalhador em Rio Grande, um episódio triste da história do Estado, que ficou também conhecido como "massacre na linha do parque". Trata-se de uma passeata operária que foi interrompida, por ordem superior, com os disparos dos policiais, causando a morte de quatro operários e um policial. Para o pesquisador Carlos da Costa Leite, o registro em forma de poema deixou para posteridade uma página muito triste e de profunda consternação na história.

Lila também atuou fortemente no campo cultural do então movimento do operariado do Rio Grande do Sul. "Um pioneirismo que exemplifica o valor da nossa poetisa ocorreu no Departamento Cultural do Sindicato dos Metalúrgicos (1935-1939) quando ali ministrou aulas de música e literatura, realizou espetáculos teatrais e fundou o Coral dos Metalúrgicos. Ao lado de Delmar Mancuso, montou a peça Orfeu da Conceição, de Vinicius de Moraes, e criou o Grupo de Arte que era voltado ao teatro", conta Leite.

Para ele, pode-se considerar esta iniciativa um ato revolucionário no campo da arte e da educação e da democratização do conhecimento. Entre outros reconhecimentos, Lila é patrona da cadeira número 26 da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul.

Influenciando novos artistas

Instituto Cultural Regional Lila Ripoll surgiu em 2007 pela demanda de escritores
INSTITUTO LILA RIPOLL/DIVULGAÇÃO/JC

O Instituto Cultural Regional Lila Ripoll surgiu em 2007 a partir de uma demanda de escritores e artistas a fim de organizarem ações em conjunto para estimular a área cultural na região Norte do Estado, com sede na cidade de Cacique Doble. A atual 1ª secretária Neli Luchesi Stanguerlin explica que no início o grupo era formado mais por pessoas ligadas à área da literatura, mas foi expandido com o tempo abarcando trabalhadores da cultura, como atrizes, atores e contadores de histórias. "Nos encontramos e logo pensamos em criar uma organização para ajudar a comunidade, que estava muito pobre em questões culturais", explica.

A ideia do nome da poeta quaraiense veio do fato de Neli ter participado do Prêmio Lila Ripoll de Poesias, organizado pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. "Recebi o certificado de honra ao mérito e todos ficaram pensando quem era essa escritora, não conhecíamos", diz. Então, eles foram atrás da história de Lila, e descobriram a sua trajetória. "Uma professora, pianista, escritora, poeta, mulher ativa, envolvia-se nas questões sociais, na cidade, em relação a sua vida, na época. Então, achamos que era a pessoa certa para homenagearmos", conta. Depois disso, se organizaram e começaram a oferecer diversas atividades culturais em várias cidades da região.

Enisabete Novakosk, atual vice-presidente da instituição e artista em vários campos, considera marcante na poesia de Lila Ripoll, a coragem de expressar através dos versos, todo o contexto da época e da censura. "Ela foi destemida ao escrever sobre pobreza, exploração, discriminação e principalmente sendo mulher, buscou seu espaço no meio machista e que discrimina participação da mulher", diz. Em torno de 20 pessoas compõem o instituto, oriundas de municípios como Sananduva, São João da Urtiga, Maximiliano de Almeida e Machadinho. Algumas das principais atividades estão ligadas a programações culturais em escolas. "Assim vamos também despertando o potencial da criança e do jovem", acredita Neli. Um dos trabalhos que o centro cultural ainda

planeja realizar é a criação de uma antologia com a participação de todos os membros.

Versos trazidos para a humanidade

Poema traduzido por Lila Ripoll em página da Revista do Globo, n. 327, de 26 set. 1942, p.41
ACERVO DELFOS/REPRODUÇÃO/JC

A professora e doutora em Literatura Maria Cristina Müller da Silva pesquisou a poesia de Lila Ripoll, examinado as manifestações do sagrado na sua poesia. A investigação permitiu concluir que os diferentes sentidos instaurados pelas imagens ligadas ao campo do sagrado na obra poética de Lila Ripoll apontam um processo de consciência crítica da autora em relação à religião, como uma forma de controle do comportamento social, especialmente no que se refere à situação da mulher.

JC - Viver: Quais são os diferentes significados que a dimensão do sagrado adquire em sua obra?

Maria Cristina Müller da Silva - A leitura da poesia de Lila Ripoll revela o uso recorrente de imagens ligadas ao campo do sagrado, com referências a Deus, à Virgem, a anjos, a santos. Essas imagens apontam diferentes significados na produção da escritora, os quais, muitas vezes, se opõem. Observa-se que muitos desses significados podem ser associados à representação da mulher na sociedade sul-rio-grandense na qual a poeta escreveu. Durante muito tempo, a religião ditou normas de comportamento, influindo diretamente na configuração dos papéis sociais desempenhados por homens e mulheres. A emancipação feminina ocorrida no século XX coincidiu justamente com o enfraquecimento da influência da Igreja nas ações do Estado e da família. Com a independência financeira fomentada pelo capitalismo, as mulheres passaram a ocupar posições muito semelhantes às dos homens na sociedade. No processo de conquista de um espaço de atuação na esfera pública, a mulher começa a questionar as instâncias de poder, entre as quais se inclui a religião. E foi isso que a autora fez nos seus poemas.

Viver - Como se deu essa mudança?

Maria Cristina - Nas primeiras obras de Lila, a presença do sagrado se dá pela religião, mas na medida em que evolui como mulher e como escritora, o céu, as divindades e as festas religiosas já não constituem objeto de criação artística para Lila Ripoll, dando espaço para o que é "inteiramente outro", diferente de tudo que se viu até o momento na experiência religiosa do eu poético. A sacralização de um ser humano ou mesmo do partido político ao qual ela estava ligada revelam que agora o sagrado se manifesta de maneira diferenciada, pois ele é instaurado em diferentes espaços. A reinstauração do sagrado ocorre na presença de uma pessoa que é comparada a um ser divino, uma vez que a poeta revela que não existe nada capaz de se interpor entre eles neste mundo. A natureza revela-se de modo sacralizado pelo eu-lírico, que ora questiona a ambivalência contida nesses símbolos sagrados e ora sente-se em um estado sublime devido a sua condição natural.

Assim como a natureza se mostra transcendente para o sujeito, sua poesia também se apresenta assim, pois a dificuldade apresentada inicialmente em conciliar-se a função de ser poeta e de ser mulher em uma sociedade patriarcal interpõe-se a tudo e a todos, fazendo com que haja outro tipo de sacralidade: a dos versos trazidos para a humanidade. Assim, percebe-se que o encontro com a vida e a felicidade alcançada pelo eu vem à tona pela presença do Partido Comunista, que não morre diante das perdas, pois a ideologia comunista permanecerá viva em seus militantes.

Obra poética completa

ACERVO DELFOS/DIVULGAÇÃO/JC

De mãos postas (poesia, Livraria do Globo, 1938)
Céu vazio (poesia, Livraria do Globo, 1941)
Por quê? (poesia, J. Olympio, 1947)
Novos poemas (Horizonte, 1951)
Primeiro de Maio (poesia, Horizonte, 1954)
Poemas e canções (poesia, Horizonte, 1957)
Um colar de vidro (peça teatral inédita, 1958)
O coração descoberto (poesia, Vitória, 1961)

Águas móveis (poemas inéditos, 1965)
Antologia poética (edição póstuma organizada por Walmir Ayala, Instituto Nacional do Livro/MEC, 1967)
Poesias. Cadernos do Extremo Sul (edição póstuma compilada por Sergio Faraco, Alegrete, 1968)
Ilha difícil: antologia poética (organizada por Maria da Glória Bordini, Editora da Universidade, 1987)
Obra completa (organizada por Alice T. Campos Moreira, IEL/ Movimento, 1998)

* Rafael Gloria é jornalista, mestre em Comunicação pela Ufrgs e editor fundador do Coletivo de Jornalismo Cultural Nonada - Jornalismo Travessia e sócio da agência Riobaldo.

09/07/2020 | Matinal | matinaljornalismo.com.br | Geral

Porto Alegre tem o nível mais alto de isolamento entre as capitais

https://matinal.news/porto-alegre-tem-o-nivel-mais-alto-de-isolamento-entre-as-capitais/

O que você precisa saber hoje

Efeitos das restrições na Capital - O primeiro dia das novas restrições em Porto Alegre teve diminuição na circulação de pessoas. Na terça-feira, o placar da prefeitura marcou 50% de isolamento social na cidade, ainda abaixo da meta de 55%, mas acima dos 43% registrados na véspera. Foi o melhor índice entre as capitais brasileiras. Apesar de considerar o número promissor, o secretário extraordinário de Enfrentamento do Coronavírus de Porto Alegre, Bruno Miragem, observa que as condições climáticas podem ter contribuído para manter as pessoas em casa para além das mudanças que começaram a ser implementadas há dois dias e ainda geram dúvidas na população. Ontem, Miragem confirmou à colunista Giane Guerra que concessionárias podem seguir com a venda online em Porto Alegre (?) desde que a entrega dos veículos seja feita a domicílio. Hoje entra em vigor mais uma determinação do último decreto publicado pelo Executivo: o bloqueio dos cartões TRI de quem trabalha em serviços não essenciais. A lista das empresas pode ser consultada aqui. Entre as novas restrições está ainda a proibição de estacionar nas vagas de área azul, o que tem gerado transtornos.

Covid-19 ocupa quase 40% das UTI em Porto Alegre - Nessa quarta-feira, pouco mais de 39% dos pacientes adultos nos leitos de UTI da Capital tinham diagnóstico ou suspeita de Covid-19. Porto Alegre fechou o dia com 4.377 casos confirmados da doença e 141 mortes segundo dados da prefeitura. No RS, são 35.557 infectados e 825 óbitos de acordo com a Secretaria Estadual da Saúde. O prefeito Nelson Marchezan Júnior (PSDB) reforçou que as restrições rígidas são necessárias para tentar frear o avanço de contágio do coronavírus. Mas tem sido acusado por vereadores e deputados de diferentes partidos por não dialogar com o Legislativo e setores da economia. Na saúde, as medidas encontram apoio. O professor da Ufrgs Paulo Petry, por exemplo, considera as novas restrições positivas e acredita que seja necessário prorrogá-las por mais tempo. "Devemos enfrentar pelo menos julho e meados de agosto com restrições para tentar evitar a proliferação do vírus", afirmou ao Correio do Povo.

Adesão incompleta ao EAD na rede estadual - Mais de 285 mil estudantes da rede estadual gaúcha ainda não realizaram o primeiro acesso na plataforma Google Classroom, escolhida pelo governo de Eduardo Leite (PSDB) como ferramenta para aulas remotas há um mês. O número representa 34,7% dos alunos de acordo com o CPERS. Já em Porto Alegre, a situação se inverte: são 31,9% estudantes os que se cadastraram no aplicativo. De acordo com o sindicato dos docentes, o subsídio para o tráfego de dados prometido pelo Executivo pela Assembleia Legislativa para estudantes e educadores ainda não se concretizou. A rede pública tem sido procurada por famílias que não têm mais condições de pagar as mensalidades de escolas privadas devido à crise econômica provocada pela pandemia. De acordo com a Secretaria Estadual da Educação, as escolas devem efetuar novas matrículas mesmo que as aulas presenciais sigam suspensas e sem previsão de retorno. A retomada segura ainda não é consenso entre especialistas.

Sinais de recuperação na indústria e no varejo - A indústria gaúcha deu sinais de reação em maio, na comparação com abril. É o que indicou a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) Regional, do IBGE. O avanço de 13,3% foi superior até mesmo ao índice da média nacional, que ficou em 7%. Vale observar que a base de comparação era fraca, já que abril foi um mês marcado por um forte tombo no setor, causado pelas medidas de isolamento. Na comparação com maio de 2019, o recuo é grande, de 27,3%, o quinto maior do país neste quesito. O varejo também se expandiu em maio, constatou o IBGE, mas não o suficiente para aplacar as perdas. Reflexos dessa crise não faltam. Só nesta semana, a RR Shoes, proprietária da marca Via Uno, entrou com pedido de recuperação judicial, com um passivo que supera os 40 milhões de reais. Só neste ano, a empresa demitiu cerca de 800 funcionários, 535 deles em maio.

Em Porto Alegre, a Elo Sistemas Elétricos entrou em "hibernação", uma medida para reduzir custos e manter a empresa ao longo da pandemia. Por causa disso, 280 trabalhadores foram dispensados (?).

Outros links:

O RS já recebeu 3,5 mil inscrições de voluntários para atuar no combate ao coronavírus. Do total, 56,54% são de profissionais da área da saúde, como médicos, enfermeiros, psicólogos e cuidadores de idosos.
O coletivo Arquitetos Voluntários já entregou seis salas de descanso em Porto Alegre, Caxias do Sul e Novo Hamburgo. As áreas são projetadas para profissionais que atuam na linha de frente contra o coronavírus.
Para combater a fome e o frio, Dunga saiu às ruas da Capital e levou sacos de dormir para moradores de rua nesta semana. Com a parceria de D'Alessandro e empresários, o capitão do tetra coordena o projeto social Seleção do Bem.
Devido ao grande volume de chuva dos últimos dias, que deixou mais de 3 mil pessoas fora de casa no interior, o Guaíba deve ter um pico de cheia no fim de semana e existe risco de enchente.
A Assembleia Legislativa aprovou dois projetos do Governo do Estado que alteram o IPE Saúde. Os textos, que mudam a estrutura do instituto e o modelo de indicação da diretoria, foram criticados pela oposição.
Também na Assembleia, a deputada estadual Luciana Genro (PSOL) protocolou projeto de lei que inclui absorventes higiênicos na cesta básica gaúcha.
A Famecos manifestou-se sobre o caso de racismo no cinema. Comprometeu-se em investir na capacitação de professores e criar o Comitê Teccine Plural, um espaço de diálogo e ação formado por alunos e docentes em prol de um audiovisual mais inclusivo.
A PUCRS oferece aulas online sobre o futuro das profissões em diversas áreas do conhecimento. As aulas acontecem nos dias 8, 9 e 14 de julho, com transmissão ao vivo.
Falando nisso: ontem foram definidas as novas datas do Enem 2020: será nos dias 14 e 21 de janeiro.

Cultura O quarteto formado por Paulinho Cardoso (acordeon), Miguel Tejera (contrabaixo), Dani Vargas (bateria) e Zé Ramos (guitarra) apresenta o show virtual Cotidiano, às 18h30, na programação do projeto Mistura Fina.

A Bienal 12 realiza live, às 19h, com três artistas que participam da mostra virtual: o brasileiro Helô Sanvoy, a colombiana Juliana Góngora e a uruguaia Pau Delgado. A mediação é de Andrea Giunta, curadora-geral da exposição,

Às 19h30, entra no ar a terceira edição da Revista Rusga, que traz Marcelino Freire entre os autores que integram a publicação.

Adiado em função da pandemia, o Fronteiras do Pensamento 2020 será totalmente digital. Em sua 14ª edição, com o tema Reinvenção do Humano, o ciclo de conferências terá como convidados Andrew Solomon, Mia Couto, Jonathan Haidt, Paul Collier, Timothy Snyder, Alain Mabanckou, Fritjof Capra e Isabela Figueiredo.

Você viu?

A Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) concedeu uma bolsa de graduação para a primeira criança nascida no município no dia 25 de junho, data em que a instituição completou 27 anos. Arthur Rothmund da Rocha nasceu às 2h02 de 25 de junho e, com menos de uma semana de vida, garantiu o ensino superior. O pai de Arthur, Anderson da Rocha, relatou que já pensava em criar uma poupança para os estudos do filho. Segundo a reitora da instituição, Carmen Helfer, o aniversário da universidade deveria ser um símbolo de esperança para um futuro melhor.

09/07/2020 | Matinal | matinaljornalismo.com.br | Geral

Francisco Marshall: Panegírico para Carlos Roberto Cirne Lima

https://matinal.news/francisco-marshall-panegirico-para-carlos-roberto-cirne-lima/

Em 1979, iniciou-se um novo ciclo no IFCH, com o retorno e recontratação pela UFRGS do professor Carlos Roberto Cirne Lima, que havia sido cassado pelo AI-5 em 31/08/1969, e viveu no exílio acadêmico por 10 anos. Foi exílio sui generis, pois então o filósofo tomou seu diploma de Administrador de empresas, obtido em Viena, limpou de seu CV referências à Filosofia, e logo prosperou como executivo de alto nível; ele tinha experiência prévia, em missões internacionais ousadas, seu ganha-pão durante o

período de docência em Viena, de 1962 a 1965. Em 19 de novembro de 1965, o ex-jesuíta convertido à Filosofia desembarcou no porto de Santos com uma bela biblioteca e sua jóia rara e flor máxima, a artista Maria Tomaselli, com quem casou ainda na Áustria, em 1965. Após a cassação, moraram em Frankfurt, São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Olinda e, afinal, Porto Alegre. Assim que anistiado, Cirne Lima recebeu carta convite do Reitor da UFRGS, prof. Homero Só Jobim, e largou a próspera carreira de executivo para assumir o posto de seu destino, a cátedra de Filosofia.

Naquele momento, o Curso de Filosofia tinha um perfil fortemente humanístico, com muitos professores brilhantes, como o magnânimo prof. Luís Alberto de Boni, em filosofia medieval, e, além de Cirne Lima, um célebre tradutor e comentarista de Heidegger, Ernildo Stein. Os carros destes dois alinhavam-se no estacionamento, sob os jacarandás. O Opala Diplomata 4.100 de Stein era notável por seu porta-malas, onde ficava uma parte da biblioteca do mestre, dezenas de livros, alguns ensacados, outros soltos pelo baú, manuseados a cada aula. Este era um recurso impossível para Cirne Lima, que chegava em um Puma GT branco, em cujo porta-malas mal cabe um pen-drive. E na época nem havia isto, mas já havia o disquete de 5 e 1/4, com a sensacional capacidade de 720 Kb. Cirne chegava levando consigo o equipamento mais impressionante da academia, ele mesmo, sua cultura e sagacidade, e com este recurso proferia aulas de qualidade rapsódica.

Professor Cirne Lima

Eis as palavras de minha amiga e contemporânea no curso de História (barra 84) Claudia Presotto, em postagem alusiva ao passamento do mestre, no Facebook:

Professor maravilhoso, daquele tipo que generosamente deixa os alunos assistirem o seu processo de reflexão... ainda lembro a sensação de flutuar em certos momentos de suas aulas"

Tempos depois, já no PPG Filosofia da PUCRS, que Cirne Lima ajudou a estruturar, Eduardo Luft experimentou o mesmo assombro:

Cirne Lima tinha um estilo próprio de aula: não se debruçava em análises tediosas dos textos dos filósofos, em repetições ruminativas, embora às vezes necessárias, do sabido. Preferia atacar o assunto de frente, expor à crítica suas ideias, construí-las diante de nós, esperando o diálogo franco e direto. Uma primeira parte da aula de exposição, uma segunda parte mais dedicada à troca de ideias.

Assim eram aquelas aulas, admiráveis, em que o professor Cirne Lima deslindava e desdobrava as ideias com ciência melhor do que a maiêutica socrática. Ele estruturava todo o campo do raciocínio e avançava com os pupilos, no ato, em sala de aula, para um périplo especulativo em que facilmente aparecia toda a história da filosofia, mas sempre no ambiente de uma nova reflexão, atual. Assim, todos podiam conhecer um panorama humanístico que apontava e lia nas palavras originais os filósofos gregos, os medievais, e Descartes, Spinoza, Fichte, Schelling, Kant e especialmente seu guru megablaster, Hegel.

Hegel

O dialeto de Cirne Lima era o hegelianês, uma dicção maravilhosa para quem queria compreender o apogeu da filosofia e a matriz do pensamento de Marx. Eu à época andava embriagado com Hegel, suas Lições Sobre a Filosofia da História Universal, e considerava meu professor um solista virtuose diante daquela orquestra filosófica, a doutrina de Hegel. Cirne Lima preservou de Hegel especialmente a compreensão de uma filosofia de sistema, i.e., cobrindo a totalidade, integrando e relacionando todo o campo epistemológico e conceitual decorrente de sua compreensão ontológica, monista e dialética. No topo do sistema, a ideia, e logo seus desdobramentos, espírito, natureza e lógica, e sucessivamente os conceitos analíticos do restante da obra de Hegel.

Sobre essa escola, anotou Ariel Koch Gomes, na apresentação das Obras Completas:

Já sobre ser hegeliano, Cirne Lima diz que é um problema muito mais de etiqueta do que de conteúdo. Hegel não é Hegel. E ele explica. Temos na Filosofia Moderna, a rigor, apenas duas correntes filosóficas. Uma delas vem de Descartes e chega até Kant. São os analíticos, duramente dualistas. Corpo e espírito são duas coisas diferentes e que não se juntam, dizem. Para juntá-las é preciso usar cola, e mesmo assim, ela não "pega". A outra corrente vem do Neoplatonismo, com Plotino, passa por Espinosa, chegando a Fichte, Schelling, Hegel e Marx, e diz que o Universo é uma Totalidade em Movimento. Tudo é um Todo que é diferenciado e está

em Movimento de evolução. Isso significa que deus está aqui, ou então deus não existe. (Carlos Cirne Lima, Obras completas, vol. I)

Eis um ponto central na visão de Cirne Lima: a distinção, na história da filosofia, entre monistas e dualistas. Em suas últimas conversas, em almoços animados pela ótima e cordial cozinha de Maria e convivas de dar inveja ao Banquete de Platão, Carlos sempre voltava a este ponto, elaborado já nos tempos de Viena: "Dei-me conta de que a Filosofia Moderna só tem duas correntes: a que vem do Neoplatonismo e é monista, que continuo a seguir, e a dualista, que surge em Descartes e alcança Kant." (Obras completas, Vol. I, Notas biográficas).

No seminário em que formou-se o jovem jesuíta, nos anos 1950, em São Leopoldo, havia uma sala proibida, como o Gabinetto Segreto do Museo Archeologico Nazionale di Napoli, referida pelos estudantes como "o inferno". Lá estavam as obras dos filósofos modernos, cuja leitura, afinal franqueada a Carlos na Europa, o encaminhou para largar a batina, o que realiza em 1961. Ironicamente, as teses que Cirne Lima formulou a partir daquelas leituras, monistas, o colocaram em oposição frontal à teologia do Concílio Vaticano II (1961-1965), sobretudo de seu professor de teologia em Innsbruck, Karl Rahner, e do então colega Joseph Ratzinger, futuro papa Bento XVI. Depois desta decisão, Cirne viveria com o seu deus e a sua religião. O livro é sempre arma poderosa, quando encontra a mente de um verdadeiro leitor.

Enquanto seguíamos com o homem do opalão a leitura exegética do hit do momento, a Teoria da Ação Comunicativa (1981), de Jurgen Habermas, Cirne Lima ministrava uma despretensiosa cadeira de Antropologia Filosófica, para a qual nos indicou um livro de mesmo título, que eventualmente folheamos e lemos em aula. O que de fato ocorria a cada aula era uma performance magistral, sob forma de conferência. Lembro que à época Cirne Lima estava muito impressionado e entusiasmado com o desenvolvimento no Brasil dos novos paradigmas de lógica para-consistente, com Andrea e Zeljko Loparic e Newton C. da Costa. Esta nova lógica prometia resolver um dos grandes impasses da história da filosofia, dando à dialética uma consistência lógica sem precedentes. Os olhos de Cirne Lima brilhavam, e ele sorria feliz ao falar desta que foi uma das grandes vedetes da filosofia brasileira, nos anos 1980, e segue muito instigante.

As palavras aladas

Cirne Lima foi célebre por suas conferências inspiradíssimas. Em uma dessas, Aula magna do IFCH-UFRGS em 1988, o tema foi Universidade: Democracia ou Aristocracia. Este texto está no volume V da edição das obras completas de Carlos Roberto Cirne Lima, disponível on line na página em que está documentada a trajetória do autor, impecavelmente desenvolvida por Maria Tomaselli, em primorosa edição, impressa e digital. Lá estão textos admiráveis, cuja leitura é o melhor alimento para o pensamento.

Outra célebre conferência, naqueles anos, foi proferida no evento Atualidade do Mito (Porto Alegre, SBEC, 1º a 5 de junho de 1987), e publicada no livro Mito Ontem e Hoje (org. Donaldo Schüler e Míriam B. Goettems, Ed. da Universidade, 1990) e no volume V das Obras completas. Em Mitologia e História, o autor retoma a célebre questão das relações entre mythos e logos, ou, como aparece no texto, mito e razão. Após percorrer o histórico antigo, medieval, moderno e contemporâneo desta questão, Cirne Lima credenciou-se para delirar e avançou, para assombro de todos os presentes na conferência, apresentando um mito racionalizado, a história de sua família, os Cirne, que na Ibéria indicam gente procedente da Córsega, que os gregos chamam Kyrnes, por sua vez provenientes de Argos, terra de Kyrnos, filho de Héracles, que todos, exceto Alceu, sabemos ser filho de Zeus. E conclui, amarrando mito e razão, ao modo com que Nietzsche sonharia conciliar Apolo e Dioniso:

Somos todos homens contingentes, eu e muitos de nós somos historicamente irrelevantes, mas somos todos racionais, dotados de uma racionalidade que critica e desmitifica, para, depois, mitificar de novo, retomando a lenda e a fantasia, sob a luz apolínea da Razão, num discurso que, embora em honra de Apolo, entra em delírio e faz sua oferenda a Dioniso, como também a Xangô. Esse tipo de delírio é tarefa e obrigação de todos os homens e de todos os povos, pois, nele, o humano e o divino se conciliam, o Mito fica Razão, a Razão fica Mito. A embriaguez do delírio nos faz rir, pois toda embriaguez tem algo de ridículo e de tolo. Mas esse delírio tem um núcleo racional, ele é uma theia mania (divina loucura). A seriedade do Mito é que deus se faz homem e nós todos ficamos divinos.

Apoteose

Tivemos entre nós um ser divino e humano, capaz de nos fazer ver o quanto somos a unidade que concilia todas as partes, e a

complexidade da ideia que se realiza como corpo, arte, história e vida. Este ser iluminou a melhor parte do mundo, a mente daqueles que amam o conhecimento e buscam o caminho da filosofia, onde Carlos Roberto Cirne Lima realizou seu destino, com ensino, escritos e uma presença marcante, inesquecível. Panteísta e monista, entendia que cada partícula do cosmos está impregnada com o sentido sagrado da totalidade, à qual seu corpo reintegrou-se em novo modo, na tarde de 1º de julho de 2020, com simplicidade e grandeza, e cá ficamos nós, com letras, imagens e memórias imperecíveis, lembrando-nos quem foi, quem somos e quem e o que podemos ser.

P.S.: o prof. Carlos Roberto Cirne Lima foi entusiasta apoiador e docente do StudioClio, juntamente com Maria Tomaselli. Ali realizou muitas atividades maravilhosas, com destaque para o primeiro curso de filosofia da casa e o primeiro a ultrapassar 20 inscritos. Após o encerramento deste curso, quando meu irmão Otávio foi acertar com ele o pro-labore, ele filantropicamente o cedeu como estímulo ao nascente Instituto. A família Marshall e o StudioClio têm especial gratidão a este generoso amigo e a Maria Tomaselli. http://www.studioclio.com.br/docentes/17944/carlos-roberto-velho-cirne-lima

---

Francisco Marshall, historiador e arqueólogo, professor titular de História na UFRGS,

Francisco Marshall, historiador e arqueólogo, professor titular de História na UFRGS,

09/07/2020 | Matinal | matinaljornalismo.com.br | Geral

Vitor Necchi: O que aprendi com pessoas negras e mulheres

https://matinal.news/vitor-necchi-o-que-aprendi-com-pessoas-negras-e-mulheres/

As negras e os negros me ensinaram que é preciso ouvir o que têm a dizer. Com as mulheres, também aprendi que devem ser ouvidas.

Esse processo básico de escuta e reconhecimento não precisaria ser reivindicado em um mundo pautado pelo respeito, mas a violência e o preconceito que estruturam a sociedade brasileira silenciaram e seguem amordaçando a população negra, as mulheres, os povos originários, a população LGBTI+ e tantos outros grupos que tenham condição, traço, comportamento ou expressão que destoem de quem detém o poder, ou seja, quase sempre homens brancos, cis e héteros - ou supostamente héteros, pois a experiência humana mostra que a heterossexualidade pode ser uma condição provisória.

Iniciei este texto no Dia Internacional do Orgulho LGBTI+, celebração alusiva ao episódio ocorrido em 28 de junho de 1969 em Nova York, quando os frequentadores do bar Stonewall Inn se insurgiram contra a violência da polícia que constantemente importunava e agredia o público do local.

Se comecei evocando o que aprendi com negras, negros e mulheres, é porque essas vozes e outras ainda precisam ser ouvidas. E se penso essas questões justamente em uma data que pauta o meu orgulho é porque há poucos dias, mais uma vez, questionaram minha voz e, portanto, de muito mais gente, porque as mordaças nunca são individuais.

Nos últimos anos, ganharam visibilidade no Brasil as chamadas pautas identitárias, que tratam dos interesses e das perspectivas de grupos que buscam visibilidade social e o atendimento de suas reivindicações. Entre os temas que mais articulam esse debate estão gênero, orientação sexual, etnia e raça, promovidos por pessoas que querem respeito, legitimidade e inclusão.

Na contramão disso, também se percebeu um recrudescimento dos discursos de ódio e da violência contra esses mesmo grupos, pois a intolerância habitual não admite ser afrontada. Algo previsível. O surpreendente, no entanto, é a tentativa de deslegitimar e enfraquecer as pautas identitárias, acusadas de esvaziarem categorias mais tradicionais e amplas, como classe social. Os detratores alegam que a agenda identitária fragmenta o campo político e sustentam que esse mesmo campo poderia atender às demandas dos diversos grupos.

Se a agenda política tradicional realmente fosse suficiente para contemplar as reivindicações das pautas identitárias, ou seus artífices são incompetentes ou - opção que me convence - desprezam o que negras, negros, mulheres, índios e pessoas LGBTI+ relatam sobre si. É difícil convencer a quem diariamente sofre violência que suas demandas, em um país fraturado e bruto como o Brasil, são contempladas pela política praticada desde sempre.

Há outra questão desprezada por quem critica as pautas identitárias. Raça, gênero, orientação sexual, classe e outras categorias de opressão se somam, dependendo da pessoa. Se analisadas de maneira isolada, não dão conta da especificidade da violência. As condições, quando combinadas, agravam problemas que originalmente poderiam ser classificados apenas como de classe.

Nos extratos sociais empobrecidos, negros têm mais desvantagens do que brancos. Um gay considerado afeminado enfrenta mais rechaço do que outro que não é. Uma mulher negra sofre mais violência obstétrica do que uma branca. A média salarial de mulheres é menor do que a de homens. Negros predominam na população carcerária. E por aí vai. Não há tentativa de atenuar a relevância das pautas identitárias que não sucumba a estatísticas ou indicadores de violência.

O tecido social contemporâneo é complexo e multifacetado pela existência e atuação de diversos grupos que não toleram mais o silenciamento e não há como reverter isso. A pessoa que conquistou espaço e voz para expandir sua existência e seu protesto não retrocede - ou pelo menos tenta não recuar, pois às vezes o ambiente se revela adverso em excesso. O que os críticos das pautas identitárias devem entender é que uma causa não subtrai outra - pelo contrário, elas precisam ser articuladas.

Cabe às forças políticas que disputam voto e poder reconhecer que o fortalecimento da própria democracia, tão fragilizada e ameaçada, passa por encarar pautas represadas que dizem respeito à existência das pessoas para além das questões econômicas e de classe, o que não significa menosprezo por essas categorias tradicionais. A pobreza e as barreiras econômicas dizem algo de todo mundo, pela penúria ou pelo excesso, mas são insuficientes como marcador social. A população negra detentora de recursos mínimos, quando assassinada pela polícia, não morre porque é pobre, mas por causa da cor da pele.

Claro que a categoria classe social se mostra fundamental para se entender a dinâmica do que ocorre, em particular concentração de renda e violência, mas não basta. E não se trata de satanizar o branco, hétero, cis, como seguidamente é dito, mas de estabelecer possibilidades para que a desigualdade diminua e que pessoas de distintas identidades e condições deixem de viver à beira do precipício.

Se negros fossem ouvidos, Bolsonaro racista não teria se elegido. Se mulheres fossem ouvidas, Bolsonaro machista e misógino estaria longe da presidência. Se a voz da população LGBTI+ tivesse relevância, Bolsonaro e seu desprezo por quem diverge da heteronormatividade continuaria sendo apenas uma criatura bizarra vociferando preconceito. Se o próprio Bolsonaro fosse ouvido e levado a sério em sua degradação ética, política e humanitária, se a sua exaltação à tortura - um dos piores flagelos - fosse considerada com a repulsa que deveria, ele jamais seria presidente. Mas aí é esperar muito de um país que nunca criminalizou a tortura e o terrorismo de Estado, que não conseguiu reparar o horror longevo da escravidão e que segue dizimando a população indígena.

Retomo um ponto que apenas mencionei no início do texto. Disse que há poucos dias, mais uma vez, questionaram minha voz. Foi quando publiquei um texto sobre a naturalização do preconceito, algo tão perverso que escapa ao olhar de muita gente. Parti de uma publicação da Folha de São Paulo que estampou na capa do caderno Ilustrada uma foto do novo secretário nacional da Cultura sem camisa, deitado, com parte da bunda aparecendo. Título: "O novo homem do presidente". A imagem integra um ensaio sensual feito há alguns anos pelo ator agora alçado ao governo. Várias pessoas acharam engraçado, afinal, vale tudo pra criticar o presidente genocida.

Vale tudo mesmo? Inclusive reverberar homofobia? - questionei. Das leituras possíveis, considerei a Folha homofóbica. Para atacar a inconsistência do novo secretário, para criar uma espécie de humor ou provocação dirigida ao presidente genocida, machista, misógino, racista e que odeia gays, o jornal estabeleceu um recurso preconceituoso. "O novo homem do presidente." De dubiedade e insinuações estamos fartos.

Não haveria nenhum problema o ator e agora secretário ser um novo homem do presidente, desde que ambos quisessem. O problema é insinuar isso para fustigar o presidente notoriamente homofóbico. O recurso de usar homofobia para atacar um homofóbico só reforça o estigma e aprofunda a violência contra gays. Tipo: vamos fazer piada de veado, afinal, é engraçado tirar sarro de bicha.

Por fim, escrevi que veados, pretos, gordos e tantos outros e outras que são alvo de preconceito aprendem desde cedo que nem tudo é motivo para brincadeira. Aí um homem branco, cis e supostamente hétero acusou que tenho uma pauta única e que eu deveria parar de pensar só na minha causa. E disse ainda que as pautas identitárias estão demais e que sociedade chegou a um ponto de saturação. Teve ainda quem disse que meu texto era mi-mi-mi. E por fim, uma mulher sugeriu que eu não havia entendido que se tratava de uma boutade da Folha inspirada em Todos os homens do presidente (1976), filme de Alan Pakula sobre o caso Watergate, escândalo político que levou à renúncia do presidente Richard Nixon, nos Estados Unidos.

A acusação de pauta única, por semelhança, me lembrou de um episódio ocorrido na metade dos anos 1990, quando eu trabalhava em um jornal. Na reunião em que se discutiam pautas a serem feitas pelos repórteres, propus tratarmos de problemas enfrentados por gays, em particular no que tangia à epidemia da aids, na época uma questão de saúde pública atravessada de preconceitos. A calibragem da discussão crescia, assim como o desconforto de minha editora. Na tentativa de barrar o assunto, ela afirmou que eu estava sendo militante. Respondi que estava sendo jornalista, mas em uma estrutura profissional verticalizada, de pouco adiantou meu argumento.

Para formar meus posicionamentos ou quando tenho dúvida acerca de determinado tema, recorro a um conjunto de pessoas que admiro e respeito intelectual e politicamente. Escutar me ajuda a compreender a complexidade da realidade e, portanto, da nossa existência.

De um círculo próximo, de pessoas que compartilho a vida em Porto Alegre e interesses, destaco, por exemplo, a Fernanda Bastos, o Luiz Mauricio Azevedo e o Ronald Augusto, quando pretendo aprender o que negros escritores têm a me dizer sobre racismo e literatura.

Outra negra que escuto é a Bel Clavelin, ex-aluna que me ensinou muito. Em 2014, escrevi um artigo em defesa das cotas nas universidades. Iniciei contando a história da minha trisavó, conhecida na família como Velha Maurícia, meio negra, meio índia. Antes de publicar, pedi a leitura da Bel, e ela me alertou de questões que até hoje reverberam em mim.

Se quero aprender sobre a condição das mulheres em um mundo machista e patriarcal, ainda mantendo o critério de pessoas próximas, leio e escuto a Nanni Rios, a Clara Corleone, a Cláudia Penalvo, a minha sobrinha Amandah e tantas outras.

Se a pauta for sobre a comunidade LGBTI+, me interessa saber o que pensa o Gabriel Galli - outro ex-aluno com quem tanto aprendo também -, o Sandro Ka, o Célio Golin e a Atena Beauvoir. E nesse episódio da Folha, para ajudar a ordenar minha leitura do episódio, ampliei o alcance das referências mais próximas e fui ler o comentário do Renan Quinalha. O entendimento dele era convergente ao meu, ao considerar como homofóbico o tratamento que o jornal deu ao episódio.

Não vi gays preservando a Folha da avaliação de que ela foi homofóbica. No geral, até onde acompanhei, a tentativa atenuante veio de homens héteros.

Como bem escreveu Caetano Veloso em Dom de iludir, "cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é". Então, assim como aprendi e aprendo tanto ouvindo negras, negros e mulheres, seria importante que todos ouvíssemos mais a população LGBTI+, os indígenas, os ambientalistas e vários outros e muitas outras que enfrentam diversas formas de violência e preconceito e que têm muito a ensinar.

Não quer dizer que tudo deve ser acatado. Pelo menos, ouvido.

Vitor Necchi é escritor, professor, jornalista (UFRGS), mestre em Comunicação Social (PUCRS) e doutorando em Letras (UFRGS). Publicou o livro Não existe mais dia seguinte (Taverna, 2018), vencedor dos prêmios Ages - Livro do Ano, da Associação Gaúcha de Escritores, e Minuano de Literatura, do Instituto Estadual do Livro. Participou das coletâneas Quatro contos de Porto Alegre e um bônus (Diadorim, 2019), Qualquer ontem (Bestiário, 2019) e Fake fiction: contos sobre um Brasil onde tudo pode ser verdade (Dublinense, no prelo).

Porto Alegre: Secretaria da Saúde atualiza MPRS sobre número de leitos de UTI para Covid-19

http://www.mprs.mp.br/noticias/51487/

O número de leitos de UTI para atendimento de pacientes com Covid-19 em Porto Alegre foi tema de reunião virtual ocorrida nesta quarta-feira, 8 de julho, entre a promotora de Justiça do Núcleo da Saúde da Promotoria de Defesa dos Direitos Humanos, Liliane Dreyer da Silva Pastoriz, o secretário Municipal de Saúde, Pablo Sturmer, o diretor de Atenção Hospitalar da SES, João Marcelo Fonseca, e o chefe do Complexo de Regulação da Secretaria, Jorge Osório.

“Solicitamos a reunião em razão do crescimento da curva de contaminação e a decretação da bandeira vermelha com outras medidas restritivas em Porto Alegre”, explicou Liliane, que achou importante ouvir do gestor as estratégias e providências adotadas para evitar o colapso do sistema público de leitos, em especial de UTI.

Na ocasião, Pablo Sturmer informou que os hospitais referência para o tratamento da infecção são o Hospital de Clínicas e o Hospital Conceição, mas que outros hospitais como a Santa Casa, o São Lucas da PUCRS e o Hospital da Restinga Vila Nova estão sendo acionados para utilização de leitos de UTI. “Além disso, outras instituições que não estão preparadas para atendimento de casos de Covid-19 podem ser utilizadas, como o Pronto Socorro, Hospital Independência e Instituto de Cardiologia”, disse o secretário.

“A utilização da rede privada é uma possibilidade que deve ser vista com muita cautela, pois também está tendo crescimento acelerado e atende pessoas que vem do interior com convênio de saúde”, destacou ele.

Sobre aumento de leitos, os representantes da SES afirmaram que existe a possibilidade de contratação de dez leitos de UTI do Hospital de Pronto Socorro, já que o número de traumas reduziu; no Hospital Vila Nova estão sendo realizadas obras para abertura de mais dez leitos de UTI previstos para o mês de setembro, além dos dez já existentes. No Hospital de Clínicas ainda serão abertos mais 40 leitos e há proposta de dez leitos de UTI no Hospital da Restinga.

De acordo com Liliane, a Promotoria dos Direitos Humanos tem a informação de que a Santa Casa deverá chegar em 80 leitos para Covid.

Conforme o secretário, o tempo de dobra dos pacientes é de duas semanas. “Se hoje temos 190 pacientes, em duas semanas teremos quase 400 utilizando leitos de UTI se não forem adotadas as medidas de restrição”.

Os participantes afirmaram também que não é possível contratualizar leitos dos Hospitais Beneficência Portuguesa e Parque Belém, pois não há recursos humanos, aparelhos e Centro de Esterilização de Materiais que permitam a utilização de leitos no local. Os aparelhos que estavam no Parque Belém foram requisitados pelo Prefeito para aporte no GHC.

Por fim, sobre a data de 22 de julho informada pelo prefeito Nelson Marchezan como prevista para esgotamento dos 255 leitos de UTI em Porto Alegre, o secretario informou que tal data teria sido estimada antes e sem as medidas de restrição impostas pela gestão municipal, considerando a capacidade da rede e o avanço da pandemia.

O Ministério Público efetua o controle da execução das políticas públicas para o combate à pandemia do novo coronavirus em todos os municípios do estado do RS.

09/07/2020 | News Rondônia | newsrondonia.com.br | Geral

Vacina do Butantan contra o coronavírus entra na terceira fase de testes

https://www.newsrondonia.com.br/noticia/154161-vacina-do-butantan-contra-o-coronavirus-entra-na-terceira-fase-de-testes

Anvisa já tinha aprovado terceira fase. Vacina desenvolvida em parceria com Instituto Butantan começa a ser aplicada em 20 de julho nos voluntários recrutados.

O governador João Doria (PSDB) disse na manhã desta quinta-feira (9) que a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) aprovou a realização da terceira fase dos testes da vacina contra o novo coronavírus desenvolvida pela farmacêutica chinesa de biotecnologia Sinovac em parceria com o Instituto Butantan.

"Bom dia, pessoal. Excelente notícia: a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) aprovou a realização da terceira fase de ensaios clínicos da vacina contra o coronavírus desenvolvida pelo Instituto Butantan com o laboratório Sinovac Biotech", postou em uma rede social.

O Instituto Butantan confirmou que recebeu nesta quarta-feira (8) a aprovação da Conep. A Conep avalia as normas, tipo de estudo e biossegurança. A avaliação da Conep era o último requisito necessário para validar o estudo que irá comprovar a segurança e a eficácia da vacina. Na última sexta-feira (3), o Butantan já havia recebido a autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Após o recrutamento dos voluntários, a vacina deve começar a ser aplicada no dia 20 de julho. Apenas profissionais de saúde que estejam na ativa poderão participar do estudo. Outros pré-requisitos são que os voluntários não tenham se contaminado pela Covid-19 anteriormente, mulheres não estejam grávidas ou planejem engravidar nos próximos três meses, e que os voluntários morem perto de um dos 12 centros de pesquisa que conduzirão o projeto.

De acordo com o governo estadual, o Instituto Butantan está adaptando uma fábrica para a produção da vacina. A capacidade de produção é de até 100 milhões de doses. O acordo com o laboratório chinês prevê que, se a vacina for efetiva, o Brasil ficará com 60 milhões de doses para distribuição.

A parceria havia sido anunciada no dia 11 de junho. Na ocasião, Doria disse que, se comprovada a eficácia e segurança da vacina, ela será disponibilizada no SUS a partir de junho de 2021.

Esses novos testes da fase 3 da CoronaVac, nome da vacina, serão feitos em larga escala e precisam fornecer uma avaliação definitiva da eficácia e segurança, isto é, a vacina precisa ser capaz de criar anticorpos para imunizar contra a Covid-19.

Centros de Pesquisa

Doze centros de pesquisas de seis unidades do país serão responsáveis pelo recrutamento e monitoramento dos participantes. O primeiro centro a iniciar os testes será o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Os demais centros iniciarão quando obtiveram as aprovações locais.

Na capital paulista também foram selecionados como centros de pesquisa o Instituto de Infectologia Emílio Ribas e o Hospital Israelita Albert Einstein. Ainda no Estado de São Paulo, participarão a Universidade Municipal de São Caetano do Sul, o Hospital das Clínicas da Unicamp (Campinas), a Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto.

As pesquisas serão realizadas também na Universidade de Brasília (UnB); no Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, no Rio de Janeiro; no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Fármacos da Universidade Federal de Minas Gerais; no Hospital São Lucas da PUC do Rio Grande do Sul e no Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná.

Etapas

Em nota, a Anvisa informou que as fases 1 e 2, feitas em humanos saudáveis e em animais, demonstraram bons resultados com o esquema de duas doses da vacina.

Este é o segundo teste de vacina contra a covid-19 liberado pela Anvisa no país. No dia 2 de junho, a Agência autorizou o ensaio clínico da vacina desenvolvida pela Universidade de Oxford, no Reino Unido.

CoronaVac

A vacina da Sinovac já foi aprovada para testes clínicos na China. Ela usa uma versão do vírus inativado. Isso quer dizer que não há a presença do coronavírus Sars-Cov-2 vivo na solução, o que reduz os riscos deste tipo de imunização.

Vacinas inativadas são compostas pelo vírus morto ou por partes dele. Isso garante que ele não consiga se duplicar no sistema. É o mesmo princípio das vacinas contra a hepatite e a influenza (gripe).

Ela implanta uma espécie de memória celular responsável por ativar a imunidade de quem é vacinado. Quando entra em contato com o coronavírus ativo, o corpo já está preparado para induzir uma resposta imune.

Cientistas chineses chegaram à fase clínica de testes - ensaios em humanos - em outras três vacinas. Uma produzida por militares em colaboração com a CanSino Biologics, e mais duas desenvolvidas pela estatal China National Biotec.

09/07/2020 | Portal Hospitais Brasil | portalhospitaisbrasil.com.br | Geral

Hospitais da Rede Ebserh integram pesquisa internacional para testar vacina contra a Covid-19

https://portalhospitaisbrasil.com.br/hospitais-da-rede-ebserh-integram-pesquisa-internacional-para-testar-vacina-contra-a-covid-19/

Dois hospitais da Rede Ebserh participarão da terceira fase de testes de uma vacina produzida na China contra a Covid-19, cuja pesquisa é coordenada no Brasil pelo Instituto Butantan, de São Paulo. O Hospital Universitário de Brasília (HUB-UnB/Ebserh) e o Complexo Hospital das Clínicas (CHC-UFPR/Ebserh), em Curitiba, farão parte de 12 centros de pesquisa brasileiros responsáveis por testar, em larga escala, a segurança e eficácia do produto, chamado inicialmente de CoronaVac.

Inicialmente, a vacina será testada em aproximadamente 9 mil profissionais da saúde que estão lidando diretamente com o enfrentamento à pandemia, com maior exposição ao Coronavírus. A parceria internacional entre Brasil e China também prevê a troca de conhecimento e tecnologia para a produção em larga escala por meio do Instituto Butantan e Sinovac, empresa chinesa responsável pela pesquisa internacional. Nas duas primeiras fases, o laboratório chinês testou a vacina em aproximadamente mil voluntários do país de origem. Aplicado em animais, o produto se mostrou muito promissor.

De acordo com a pesquisadora Sônia Raboni, coordenadora da pesquisa no CHC-UFPR/Ebserh, os resultados dos testes no Brasil devem sair entre o final deste ano e janeiro do ano que vem. "Ainda não temos uma data específica para anunciar os resultados porque uma amostra de 9 mil pessoas não é tão fácil assim de encontrar, tendo em vista todos os requisitos a serem cumpridos e as etapas da pesquisa a serem executadas. O objetivo é que consigamos incluir o mais rápido possível os voluntários que participarão do estudo. Quanto antes nós conseguirmos fazer essa inclusão, mais rápido poderemos avaliar a eficácia dessa vacina", ressalta a médica.

A gerente de Ensino e Pesquisa do HUB-UnB/Ebserh, Dayde Mendonça, afirmou que a produção de uma vacina eficaz e segura será a principal medida de saúde pública no enfrentamento e combate à pandemia, sobretudo ao considerar a alta taxa de contágio do vírus Sars-CoV-2 e a baixa cobertura das medidas de mitigação adotadas pelos diferentes governos, como o isolamento social. "Estamos muito entusiasmados com a possibilidade de participar desse estudo, que além da importância científica em âmbitos nacional e internacional, também nos permitirá a oportunidade de oferecer aos profissionais de saúde acesso imediato a uma promissora tecnologia de proteção à saúde", salientou.

Centros de saúde

Além dos hospitais da Rede Ebserh, outros dez centros de saúde do Brasil auxiliarão a pesquisa, testando o produto em larga escala. No estado de São Paulo, participarão o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), o Instituto de Infectologia Emílio Ribas, o Hospital Israelita Albert Einstein, a Universidade Municipal de São Caetano do Sul, o Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e o Centro de Saúde Escola da Faculdade de Medicina da USP, de Ribeirão Preto.

Em outros estados, haverá a colaboração do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, no Rio de Janeiro, do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Fármacos da Universidade Federal de Minas Gerais e do Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio Grande do Sul, além do Distrito Federal e do Paraná, por meio das unidades da Rede Ebserh.

Para início dos testes, é necessária a liberação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

09/07/2020 | Portal UFSM | ufsm.br | Geral

Flism em Casa teve início nesta quarta (8) e segue até 24 de julho

https://www.ufsm.br/2020/07/09/flism-em-casa-teve-inicio-nesta-quarta-8-e-segue-ate-24-de-julho/

A Festa Literária de Santa Maria (Flism) em Casa teve início na noite desta quarta-feira (8), com a participação virtual de um dos grandes escritores brasileiros da atualidade, Cristóvão Tezza. Quem não acompanhou a atividade online pode conferir a abertura e a fala do escritor convidado. As atividades prosseguem nesta quinta (9), a partir das 19h. A Flism, que já trouxe grandes nomes da literatura brasileira a Santa Maria, como Ignácio de Loyola Brandão e Leticia Wierzchowski, agora se adapta aos novos tempos, e produz uma versão virtual. Além de Cristóvão Tezza, que participou da abertura, outros nomes importantes da literatura brasileira, como Luiz Antônio de Assis Brasil e Eliana Alves Cruz, vão participar virtualmente da programação (ver abaixo). O evento, aberto a todos os interessados e sem necessidade de inscrição, conta com apoio da Pró-Reitoria de Extensão (PRE) da UFSM. Mais informações na página no Facebook. Programação: 9 de julho 19h - Biopolítica e Necropolítica na Literatura, por Marcio Markendorf e Fernanda Müller (UFSC)
19h30 - Literatura e Pandemia em Lucíola, por Lucas Zamberlan (UFSM) 10 de julho 19h - Literatura Brasileira Contemporânea e Distopia, por Renata Farias de Felippe (UFSM)
19h30 - Literatura e Isolamento social, por Paulo Ricardo Kralik (PUCRS)

15 de julho 19h - Eliana Alves Cruz Em Casa 16 de julho 19h - Literatura e Pandemia em Decameron, por Gérson Werlang (UFSM)

19h30 - Literatura em Tempos de Pandemias, por Anselmo Peres Alós (UFSM) 17 de julho 19h - Thomas Mann e o Artista em Tempos de Coronavírus, por Pedro Brum Santos (UFSM)
19h30 - Literatura e Distopia em José Saramago, por Gerson Roani (UFV) e Raquel Trentin (UFSM)

22 de julho 19h - Luiz Antonio de Assis Brasil Em Casa 23 de julho 19h - Luisa Geisler, Marcelo Ferroni, Natalia Borges Polesso e Samir Machado de Machado Em Casa 24 de julho 19h - Homenagem a Clarice Lispector, por Nádia Battella Gotlib (USP)
19h30 - Literatura de Santa Maria em Casa: Gérson Werlang, Enéias Tavares e Nikelen Witter

09/07/2020 | Segundo Controle | segundocontrole.com.br | Geral

Pucrs vai realizar evento com diversas atividades gratuitas na área dos jogos digitais, com campeonato de League of Legends

http://segundocontrole.com.br/index.php/2020/07/09/pucrs-vai-realizar-evento-com-diversas-atividades-gratuitas-na-area-dos-jogos-digitais-com-campeonato-de-league-of-legends/

A Escola de Comunicação, Artes e Design (Famecos), da Pucrs, em Porto Alegre vai promover entre os dias 14 e 18 de julho, o Famecos Player, um conjunto de atividades gratuitas com a proposta de refletir sobre experiências envolvendo o universo dos games.

A palestra “O fenômeno de E-sports e streamings de jogos na pesquisa”, com Letícia Dallegrave, do Grupo de Pesquisa JEDI, e Tarcízio Macedo, comunicador social, vai ocorrer no dia 16 de julho às 18h e as inscrições podem ser feitas clicando aqui. Já o bate-papo com o youtuber Flake Powers acontece no dia 14 de julho pelo instagram da Famecos.

O campeonato acontece no dia 18 de julho, das 13h30 às 18h30, e será transmitido pelo canal da Famecos na plataforma Twitch. As

inscrições para a equipe que desejam jogar podem ser realizadas até o dia 12 de julho, clicando aqui. No mesmo endereço, também é possível se inscrever para participar do campeonato como narrador, comentarista e entrevistador. Em relação aos times, três dos seis componentes devem ser estudantes ou alumni da PUCRS e duas devem ser mulheres. O regulamento está disponível aqui.

Segmento: Outras Universidades

09/07/2020 | Brasil de Fato RS | brasildefators.com.br | Geral

Uberização e precarização do trabalho serão temas de debate nesta sexta-feira (10)

https://www.brasildefators.com.br/2020/07/09/uberizacao-e-precarizacao-do-trabalho-serao-temas-de-debate-nesta-sexta-feira-10

Debate é promovido pelo Comitê em Defesa da Democracia e do Estado Democrático de Direito

"A Uberização e a Precarização do Trabalho" será o tema da próxima edição dos Debates sobre Conjuntura Econômica, atividade promovida pelo Comitê em Defesa da Democracia e do Estado Democrático de Direito que será realizada nesta sexta-feira (10), a partir das 18 horas, com transmissão via web. Em meio ao sistemático ataque dos direitos sociais no Brasil, o tema tem ganhado ainda mais evidência após os protestos dos entregadores de aplicativos.

O evento terá a participação do professor da Unicamp e pesquisador do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho, José Dari Krein; do professor de Comunicação Social da Unisinos, editor e criador da newsletter DigiLabour, de Rafael Grohmann; do professor e Juiz do Trabalho, Rodrigo Trindade; e da integrante do Movimento Entregadores Antifascistas, e de Tirza Drumond.

Na abertura da atividade, o fundador do Movimento Entregadores Antifascistas, Paulo Lima Galo, mandará um recado. A mediação da discussão será feita pela economista do Dieese, Cristina Vieceli, e pelo economista e da coordenação do Comitê, Volnei Piccolotto.

O evento será transmitido ao vivo pelos canais do Comitê (site, YouTube e Facebook) e pelas páginas do Brasil de Fato RS e da Rede Soberania, que apoiam a realização. Também entram na rede de transmissão o jornal Já Porto Alegre, o site Esquina Democrática e as rádios Manawa Rádio Web e Vale do Mampituba Rádio Web.

Edição: Marcelo Ferreira

Relacionadas

Entregadores de aplicativos remarcam nova greve para dia 25 de julho
"Quem apostou no fracasso da greve dos entregadores, perdeu", afirma sociólogo
Por melhores condições de trabalho, entregadores de apps paralisam em Porto Alegre

09/07/2020 | Brasil de Fato | brasildefato.com.br | Geral

Uberização e precarização do trabalho serão discutidos em live nesta sexta-feira (10)

https://www.brasildefato.com.br/2020/07/09/uberizacao-e-precarizacao-do-trabalho-serao-discutidos-em-live-nesta-sexta-feira-10

"A Uberização e a Precarização do Trabalho" será o tema da próxima edição dos Debates sobre Conjuntura Econômica, atividade promovida pelo Comitê em Defesa da Democracia e do Estado Democrático de Direito que será realizada nesta sexta-feira (10), a partir das 18h, com transmissão via web.

Em meio ao sistemático ataque dos direitos sociais no Brasil, o tema tem ganhou mais evidência após os protestos dos entregadores de aplicativos.

O evento terá a participação do professor da Universidade de Campinas (Unicamp) e pesquisador do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho, José Dari Krein; do professor de Comunicação Social da Unisinos, editor e criador da newsletter DigiLabour, Rafael Grohmann; do professor e Juiz do Trabalho, Rodrigo Trindade; e da integrante do Movimento Entregadores Antifascistas, Tirza Drumond.

Na abertura da atividade, o fundador do Movimento Entregadores Antifascistas, Paulo Lima Galo, mandará um recado. A mediação da discussão será feita pela economista do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Cristina Vieceli, e pelo economista e da coordenação do Comitê, Volnei Piccolotto.

O evento será transmitido ao vivo pelos canais do Comitê (site, YouTube e Facebook) e pelas páginas do Brasil de Fato RS e da Rede Soberania, que apoiam a realização. Também entram na rede de transmissão o jornal Já Porto Alegre, o site Esquina Democrática e as rádios Manawa Rádio Web e Vale do Mampituba Rádio Web.

Fonte: BdF Rio Grande do Sul

Edição: Marcelo Ferreira

09/07/2020 | Diário de Cachoeirinha | diariocachoeirinha.com.br | Geral

Conclusão das aulas em 2021 é 'saída possível' para evitar perda do ano letivo

https://www.diariocachoeirinha.com.br/noticias/pais/2020/07/08/conclusao-do-ano-letivo-em-2021-e--saida-possivel--para-evitar-perda-do-ano-letivo.html

Estudante da rede municipal de Campo Bom Isadora Moraes têm aulas remotas desde maio Foto: Arquivo pessoal O ano letivo de 2020 poderá ser mais curto, caso o Senado Federal acate a Medida Provisória (MP) que suspende a obrigatoriedade de quantidade mínima de dias letivos nas escolas e que foi aprovada na terça-feira (7), pela Câmara dos Deputados. Devido à pandemia do novo coronavírus, o texto permite que o conteúdo curricular deste ano seja aplicado no próximo, aglutinando duas séries. Ou seja, em 2021, o estudante terá conteúdos remanescentes do ano anterior somados aos daquele período.

A secretaria de Educação de Campo Bom, Simone Schneider, diz que não vê problema para o município adotar a medida. Campo Bom foi o primeiro a adotar aulas remotas, valendo como dia letivo. Desde 11 de maio, os alunos da rede municipal têm aulas on-line. Ela destaca que, o parecer preliminar do Conselho Nacional de Educação, ao qual os secretários de educação tiveram acesso, a proposta é trabalhar esse ano os conteúdos essenciais e fazer um contínuo em 2021. "Nossas equipes de educação já estão trabalhando em cima disso", destaca.

CONTEÚDO ABERTO | Leia aqui todas as notícias sobre coronavírus

Leia também União deve custear parte do tratamento de Lívia Teles, decide Justiça em Lajeado

Google abre inscrições para programa de bolsas de estudo para América Latina

A presidente do Conselho Estadual de Educação, Maria de Carvalho, diz que o conselho acompanha com expectativa, desde 1º de abril, a aprovação da medida, não em relação aos dias letivos, pois a própria Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional flexibiliza o cumprimento dos dias letivos, mas determina que a carga horária mínima de 800 horas da educação básica seja cumprida. "Os municípios aguardavam uma flexibilização da carga horária para educação infantil e o texto aprovado na Câmara traz isso. Então ficamos satisfeitos nesse ponto", enfatiza.

Em relação à continuidade de conteúdos no ano seguinte, ela diz que essa é uma saída possível dentro das condições atuais. "As autoridades sanitárias orientam que, mesmo que se tenha a vacina, essa retomada presencial levará um tempo. Por isso, outro ponto

importante que o texto traz é a permissão para que os sistemas de ensino desenvolvam atividades pedagógicas não presenciais, inclusive na educação infantil", completa a presidente Maria de Carvalho.

Questionada sobre a nova medida, a Secretaria Estadual de Educação (Seduc) informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que aguarda a tramitação da MP no Congresso Nacional. Já o Ministério da Educação (MEC) também foi contatado quanto à forma de recuperação dos conteúdos no próximo ano, mas ainda não se manifestou. Superior

Quanto ao ensino superior, as faculdades não precisarão cumprir os 200 dias letivos, mas terão de manter a carga horária prevista na grade curricular para cada curso e não deverá haver prejuízo aos conteúdos essenciais para o exercício da profissão. Atividades pedagógicas não presenciais também serão admitidas para completar a carga horária.

Professora sugere avaliação diagnóstica

A professora da Universidade Feevale e doutora em Educação, Lucia Hugo Uczak, diz que dispensar dias é uma medida aceitável neste momento. "O que não podemos perder de vista é o processo de aprendizagem dos alunos e, para isso, precisamos pensar em soluções que sejam locais, de acordo com a característica das escolas", afirma. Conforme Lucia, esse ano, é necessário realizar um planejamento das atividades com avaliações diagnósticas, não classificatórias, ou seja, de aprovação ou reprovação. "As avaliações devem diagnosticar quanto o aluno aprendeu, a fim de replanejar o próximo ano", complementa.

O que diz o texto

- Os estabelecimentos de educação infantil serão dispensados de cumprir os 200 dias do ano letivo e também a carga mínima de 800 horas.

- As escolas de ensino fundamental e médio terão de cumprir essa mesma carga horária, embora não precisem seguir o número mínimo de dias (200).

- As estratégias de retorno das aulas presenciais deverão ser adotadas em colaboração com outros setores, como saúde e assistência social, além de observar as diretrizes das autoridades sanitárias e as regras estabelecidas pelo respectivo sistema de ensino. Para isso, a União deverá prestar assistência técnica e financeira aos estados e municípios.

- Aos alunos em situação excepcional de risco de contrair o novo coronavírus, deverá ser garantido atendimento educacional adequado à sua condição, como o regime domiciliar ou hospitalar.

- Para os estudantes das redes públicas, deve ser garantida ainda a continuidade de programas de apoio, como os de alimentação e de assistência à saúde.

Fonte: Agência Câmara de Notícias

09/07/2020 | Diário de Cachoeirinha | diariocachoeirinha.com.br | Geral

Conclusão do ano letivo em 2021 é 'saída possível' para evitar perda do ano letivo

http://www.diariocachoeirinha.com.br/noticias/pais/2020/07/08/conclusao-do-ano-letivo-em-2021-e--saida-possivel--para-evitar-perda-do-ano-letivo.html

Estudante da rede municipal de Campo Bom Isadora Moraes têm aulas remotas desde maio Foto: Arquivo pessoal O ano letivo de 2020 poderá ser mais curto, caso o Senado Federal acate a Medida Provisória (MP) que suspende a obrigatoriedade de quantidade mínima de dias letivos nas escolas e que foi aprovada na terça-feira (7), pela Câmara dos Deputados. Devido à pandemia do novo coronavírus, o texto permite que o conteúdo curricular deste ano seja aplicado no próximo, aglutinando duas séries. Ou seja, em 2021, o estudante terá conteúdos remanescentes do ano anterior somados aos daquele período.

A secretaria de Educação de Campo Bom, Simone Schneider, diz que não vê problema para o município adotar a medida. Campo Bom foi o primeiro a adotar aulas remotas, valendo como dia letivo. Desde 11 de maio, os alunos da rede municipal têm aulas on-line. Ela destaca que, o parecer preliminar do Conselho Nacional de Educação, ao qual os secretários de educação tiveram acesso, a proposta é trabalhar esse ano os conteúdos essenciais e fazer um contínuo em 2021. "Nossas equipes de educação já estão trabalhando em cima disso", destaca.

Leia também União deve custear parte do tratamento de Lívia Teles, decide Justiça em Lajeado

Google abre inscrições para programa de bolsas de estudo para América Latina

A presidente do Conselho Estadual de Educação, Maria de Carvalho, diz que o conselho acompanha com expectativa, desde 1º de abril, a aprovação da medida, não em relação aos dias letivos, pois a própria Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional flexibiliza o cumprimento dos dias letivos, mas determina que a carga horária mínima de 800 horas da educação básica seja cumprida. "Os municípios aguardavam uma flexibilização da carga horária para educação infantil e o texto aprovado na Câmara traz isso. Então ficamos satisfeitos nesse ponto", enfatiza.

Em relação à continuidade de conteúdos no ano seguinte, ela diz que essa é uma saída possível dentro das condições atuais. "As autoridades sanitárias orientam que, mesmo que se tenha a vacina, essa retomada presencial levará um tempo. Por isso, outro ponto importante que o texto traz é a permissão para que os sistemas de ensino desenvolvam atividades pedagógicas não presenciais, inclusive na educação infantil", completa a presidente Maria de Carvalho.

Questionada sobre a nova medida, a Secretaria Estadual de Educação (Seduc) informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que aguarda a tramitação da MP no Congresso Nacional. Já o Ministério da Educação (MEC) também foi contatado quanto à forma de recuperação dos conteúdos no próximo ano, mas ainda não se manifestou. Superior

Quanto ao ensino superior, as faculdades não precisarão cumprir os 200 dias letivos, mas terão de manter a carga horária prevista na grade curricular para cada curso e não deverá haver prejuízo aos conteúdos essenciais para o exercício da profissão. Atividades pedagógicas não presenciais também serão admitidas para completar a carga horária.

Professora sugere avaliação diagnóstica

A professora da Universidade Feevale e doutora em Educação, Lucia Hugo Uczak, diz que dispensar dias é uma medida aceitável neste momento. "O que não podemos perder de vista é o processo de aprendizagem dos alunos e, para isso, precisamos pensar em soluções que sejam locais, de acordo com a característica das escolas", afirma. Conforme Lucia, esse ano, é necessário realizar um planejamento das atividades com avaliações diagnósticas, não classificatórias, ou seja, de aprovação ou reprovação. "As avaliações devem diagnosticar quanto o aluno aprendeu, a fim de replanejar o próximo ano", complementa.

O que diz o texto

- Os estabelecimentos de educação infantil serão dispensados de cumprir os 200 dias do ano letivo e também a carga mínima de 800 horas.

- As escolas de ensino fundamental e médio terão de cumprir essa mesma carga horária, embora não precisem seguir o número mínimo de dias (200).

- As estratégias de retorno das aulas presenciais deverão ser adotadas em colaboração com outros setores, como saúde e assistência social, além de observar as diretrizes das autoridades sanitárias e as regras estabelecidas pelo respectivo sistema de ensino. Para isso, a União deverá prestar assistência técnica e financeira aos estados e municípios.

- Aos alunos em situação excepcional de risco de contrair o novo coronavírus, deverá ser garantido atendimento educacional adequado à sua condição, como o regime domiciliar ou hospitalar.

- Para os estudantes das redes públicas, deve ser garantida ainda a continuidade de programas de apoio, como os de alimentação e de assistência à saúde.

Fonte: Agência Câmara de Notícias

09/07/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

Egressa da Feevale participa de projeto arquitetônico de restauração da Capela Santo Antônio de Castro

https://expansaors.com.br/egressa-da-feevale-participa-de-projeto-arquitetonico-de-restauracao-da-capela-santo-antonio-de-castro/

Com o intuito de preservar o patrimônio cultural relativo à imigração italiana, a egressa do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale, Cristiane Rauber, participou do desenvolvimento do projeto arquitetônico de restauração da Capela Santo Antônio de Castro, localizada na cidade de Carlos Barbosa. Finalizada em 2018, pelo escritório Escaiola Arquitetura Rara, que é composto por Cristiane e pelos arquitetos e urbanistas Juliana Betemps e Pablo Uez, a iniciativa do projeto foi da Associação L'more di Colonia, responsável pelo roteiro de turismo rural na Comunidade de Santo Antônio de Castro.

A capela de Santo Antônio de Castro, um dos patrimônios históricos mais importantes do município, passa por um projeto de restauro orçado em R$ 900 mil. A igreja é um dos registros centenários da colonização italiana no interior de Carlos Barbosa, construída em 1916. A capela integra o roteiro de turismo rural L'Amore di Colonia e a associação que opera o itinerário está encabeçando uma campanha para financiar a obra. O projeto foi cadastrado junto à Lei Estadual de Incentivo à Cultura, que aprovou a captação de R$ 881.537,48. A proposta é que empresas participem do projeto de restauração, destinando percentual do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Cristine afirma que os trabalhos socais sempre chamaram muito a sua atenção e acredita que isso teve influência na escolha da profissão. "A Universidade Feevale carrega em si a força de um povo. Sempre foi, e sempre será, uma universidade que tem em suas veias a vocação social", declara. Documentário Projeto de Restauro da Capela de Santo Antônio de Castro

Realizado pela empresa Mart Produtora Audiovisual, o documentário retrata a hospitalidade da comunidade do interior de Carlos Barbosa e o envolvimento das pessoas com esse importante e tão significativo patrimônio da colonização italiana. O vídeo faz parte de uma série criada pela empresa Escaiola Arquitetura Rara, chamada Patrimônio em Foco. Interessados em assistir ao curta-metragem podem acessar o link. Foto: Divulgação | Fonte: Assessoria Post Views: 3

09/07/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

Bolsista de projeto social da Feevale é premiado em simpósio de universidade do Ceará

https://expansaors.com.br/bolsista-de-projeto-social-da-feevale-e-premiado-em-simposio-de-universidade-do-ceara/

O bolsista do projeto social Da Rua Para'nóia da Universidade Feevale, Maicon Williams Ferreira Zimmer, foi premiado no 1º Simpósio Caririense de Assistência ao Parto Normal. Com o trabalho Acompanhamento Pré-Natal para Mulheres em Situação de Rua, Zimmer foi agraciado com a terceira colocação no evento. O resumo foi orientado pela professora do curso de Enfermagem da Instituição e coordenadora do projeto, Janifer Prestes. Ele também contou com a colaboração de Andrielli dos Santos, acadêmica do curso de Enfermagem e ex-integrante do projeto social Mãe-bebê: da gestação ao primeiro ano de vida.

O evento, que aconteceu de forma virtual, nos dias 3 e 4 de julho, é uma organização dos projetos de cultura Arte de Partejar e Observatório Caririense de Práticas Populares em Saúde da Universidade Federal do Cariri, no Ceará. O objetivo do evento foi realizar discussões e compartilhar experiências sobre a humanização na assistência ao parto e sobre a importância da assistência integral à saúde da mulher.

De acordo com o bolsista, o simpósio foi muito construtivo, pois o assunto é pouco debatido e não há muitas políticas públicas voltadas às gestantes, e, quando se trata da população em situação de rua, isso piora. "A situação de rua já não é um momento fácil, mas isso se agrava para as mulheres, principalmente no período gestacional. Além de trazermos visibilidade a essas questões, é fundamental a gestante ter toda a assistência médica que necessita", explica Zimmer. Andrielli ainda destaca a importância do trabalho no âmbito da pesquisa. "Essa experiência durante a graduação é um incentivo para nos inserirmos cada vez mais na iniciação científica", finaliza a acadêmica. Foto: Divulgação | Fonte: Assessoria Post Views: 6

09/07/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

Inscrições para ingresso extravestibular no curso de Medicina da Feevale vão até o dia 13

https://expansaors.com.br/inscricoes-para-ingresso-extravestibular-no-curso-de-medicina-vao-ate-o-dia-13/

Termina às 22h da próxima segunda-feira, 13, o prazo de inscrições para ingresso extravestibular no curso de Medicina da Universidade Feevale. O processo seletivo é destinado a candidatos que estão vinculados ao curso em outras instituições de ensino no Brasil e desejam continuar seus estudos na Feevale, com ingresso no segundo semestre deste ano. É necessário ter cursado, com aprovação, no mínimo um componente curricular.

As inscrições podem ser realizadas pelo site. A lista de classificados será divulgada no dia 21 de julho e as matrículas ocorrerão até as 22h do dia 23 de julho. Outras informações, como os documentos necessários para as inscrições e matrículas, podem ser obtidas no mesmo site. Foto: Divulgação | Fonte: Assessoria Post Views: 3

09/07/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Coronavírus circulava por esgotos em 2019, meses antes dos primeiros casos confirmados no mundo

https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/07/coronavirus-circulava-por-esgotos-em-2019-meses-antes-dos-primeiros-casos-confirmados-no-mundo-ckcfbo5n5003b0147573i1gbm.html

Pelo menos dois estudos detectaram o vírus em alguns países; no Brasil, Florianópolis já tinha vestígios desde outubro do ano passado

Pelo menos dois estudos recentes apontam a presença do coronavírus em esgotos antes de os primeiros casos serem reportados nos países pesquisados. Um dos relatórios foi feito pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e aponta a presença do vírus em Florianópolis desde o ano passado.

Ainda não publicado em nenhum jornal científico, o estudo feito por pesquisadores da UFSC, da Universidade de Burgos, na Espanha, e da startup BiomeHub mostra o resultado da análise de amostras do esgoto da capital catarinense desde outubro de 2019. O primeiro registro de sars-cov-2 foi detectado em 27 de novembro de 2019, ainda em níveis baixos.

- Acessamos amostras congeladas do esgoto bruto para investigar o material como ferramenta epidemiológica - explicou Gislaine Fongaro, professora da UFSC, ao site da instituição.

Embora detectado no esgoto antes da pandemia, o primeiro caso no Estado vizinho só foi confirmado no começo de março de 2020. Assim, a pesquisa, publicada em um site de pré-print, concluiu que este é o primeiro registro do vírus nas Américas.

Na mesma linha, um levantamento feito pela Universidade de Barcelona, na Espanha, revelou que amostras de março de 2019 já continham o vírus causador da covid-19. O primeiro caso confirmado da doença no local foi em 25 de fevereiro deste ano. Wuhan, epicentro da pandemia, e a Itália, um dos países europeus mais afetados pelo vírus, também já haviam sinalizado a presença do vírus em esgotos muito antes da explosão de casos. Mas afinal, o que isso significa?

O epidemiologista Tom Jefferson, associado ao Centro de Medicina Baseada em Evidências da Universidade de Oxford, defende

que o vírus já circulava por diversos lugares antes de ver o número de casos disparar na Ásia.

- Acredito que o vírus já estava aqui, e aqui, digo, por toda a parte. Podemos estar vendo um vírus que estava inativo e que foi ativado por condições ambientais favoráveis - disse, em entrevista ao jornal The Telegraph.

À publicação, ele menciona um caso ocorrido na parte ocidental de Samoa, ilha no sul do Pacífico, durante a pandemia de gripe espanhola. Conforme Jefferson, 30% da população morreu da doença, mesmo sem ter nenhum contato com o mundo exterior.

- A explicação para isso pode ser apenas que esses agentes não vêm ou vão a lugar nenhum. Eles estão sempre aqui e algo os inflama. Talvez a densidade humana ou condições ambientais, e é isso que devemos procurar - pontua.

O primeiro registro oficial de coronavírus ocorreu na China, em 31 de dezembro. Depois desse registro, milhares de chineses morreram em razão da infecção. Mapa de monitoramento de casos feito pela universidade americana Johns Hopkins mostra o Brasil como o segundo país com maior número de casos confirmados e de mortes no momento, ficando atrás apenas dos Estados Unidos.

Amostras em Porto AlegreEm esgotos de Porto Alegre e da Região Metropolitana, o coronavírus também foi localizado. Os resultados das primeiras análises indicaram o microrganismo em 20% das amostras coletadas. Não foi observada a presença do vírus em água tratada (potável).

Receba duas vezes por dia um boletim com o resumo das últimas notícias da covid-19. Para receber o conteúdo gratuitamente, basta se cadastrar neste link

Desde maio, foram investigadas 30 amostras (29 na Capital e uma em Novo Hamburgo) com diferentes origens. A captação se deu em estações de tratamento de esgoto (antes e depois do processo), no Arroio Dilúvio, em efluentes não tratados de quatro hospitais das redes pública e privada e no Guaíba (antes e depois do tratamento da água). Do conjunto total, seis amostras testaram positivo para coronavírus - uma de um hospital e o restante de sistemas de tratamento de esgoto.

Caroline Rigotto, bióloga, doutora em Biotecnologia e professora do mestrado em Virologia da Feevale, é uma das coordenadoras do estudo, ao lado de Aline Campos, chefe da Divisão de Vigilância Ambiental em Saúde do Cevs. A bióloga ressalta que, como investigações anteriores já haviam demonstrado, o cloro é eficaz na inativação do coronavírus - ou seja, como a água distribuída no Estado é clorada, não há risco de alguém beber o líquido direto da torneira e se contaminar, por exemplo.

Quer saber mais sobre o coronavírus? Clique aqui e acompanhe todas as notícias, esclareça dúvidas e confira como se proteger da doença

09/07/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Saúde mental entra na lista de preocupações de empreendedores na pandemia

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/ge2/noticias/2020/07/745940-saude-mental-em-foco.html

Cuidados com a mente também são necessários para superar o momento de ansiedade vivido desde a chegada do coronavírus ao País e ao mundo

A KingHost, empresa de Porto Alegre dedicada a soluções digitais para profissionais de tecnologia e empreendedores, elaborou uma série de métodos para manter a saúde mental de seus colaboradores em dia. Dentre os benefícios, está o acesso à plataforma Zenklub e ao Gympass Wellness, que, por meio de aplicativos de parceiros, oferece exercícios on-line, planejamento nutricional, meditação e sessões de terapia. A KingHost, aliás, integra uma parcela de negócios que viu na atenção ao que passa na cabeça dos funcionários algo tão importante quanto o resultado das vendas.

"Cuidar dos 'KingHosters', como chamamos nossos colaboradores, é nossa bandeira. Então, é tudo consequência deste cuidado. Nosso propósito é criar parcerias incríveis com todos que nos relacionamos, sejam clientes ou colaboradores. Buscamos manter relações ganha-ganha de forma permanente", afirma a gerente de Recursos Humanos da KingHost, Fernanda Pauletti.

Como reflexo de todo esse caminho, a empresa conquista a certificação Great Place to Work desde 2013. "Me sinto confortável de falar que o cuidado com as pessoas não é apenas uma inspiração, mas está no DNA da nossa empresa. Posso dizer que é muito importante esse índice de confiança nos colocar nos rankings e que tudo isso se conquistou a partir de pesquisas internas feitas com nossos colaboradores", conta Fernanda.

Nos últimos anos, a KingHost venceu prêmios como o Top Ser Humano; o WEPs, da ONU Mulheres, por equidade de gênero; o GPTW Mulher pela conduta adotada; entre outros.

A ginástica laboral e a meditação, que já eram práticas da rotina presencial, agora acontecem por videoconferência. Fica entre 5% e 10% a taxa de participação do pessoal na meditação. As ações da empresa revertem em um maior engajamento daqueles que a fazem girar - a KingHost estima que cresceu em mais de 10 pontos percentuais esse índice de interatividade dos funcionários.

Além disso, há um esforço por parte do RH para uma maior compreensão das demandas do home office no caso de quem é mãe. "Como mais uma forma de cuidar e dar suporte às nossas equipes no período de home office em decorrência da Covid-19, iniciei uma conversa individual com as mães KingHosters para gerar acolhimento e empatia, pois sei o que estão passando nessa nova forma de viver e trabalhar. A rotina profissional e a rotina com os filhos precisam de um equilíbrio, por isso pensamos nesta medida. Nosso objetivo é ampliar aos pais e também conduzir um grupo de apoio com conversas quinzenais para este público interno, que é tão importante para nós e para a sociedade", destaca Fernanda.

"Estamos vivendo um período de grande gatilho"

André Biernath escreve sobre saúde há 10 anos na imprensa brasileira. Foto: Mario Miranda Filho/Agência Foto/DIVULGAÇÃO/JC

No final do último mês de junho, uma reportagem da Veja repercutiu muito nas redes sociais por tratar da saúde mental como epidemia oculta na era da Covid-19. André Biernath, jornalista formado pela PUC-SP, com pós-graduação em Comunicação e Mídias Digitais pela ESPM, assina o conteúdo. Ele é referência nesses temas no País por ser presidente da Rede Brasileira de Jornalistas e Comunicadores de Ciência (Rede ComCiência). Conversamos com ele devido ao contato intenso que tem com cientistas e empreendedores do ramo da saúde.

GeraçãoE - Tem como empreendedores se manterem positivos em relação a tudo que está acontecendo?

André Biernath - Se eu pudesse dar uma resposta curta, seria: não. Mas como ouvi de uma fonte, recentemente, a questão não é nem ficar positivo ou negativo. É manter o medo sem criar pânico. O medo nos faz sermos mais prudentes, de acordo com a situação, de acordo com a autopreservação. Não tem como ficar positivo sem um ministro da Saúde atuando, não temos políticas públicas claras, não temos um programa de rastreamento de casos, números que não sabemos se podemos confiar. Acho que não dá para ser piegas e falar de autoconhecimento, de sair melhor disso ou de se apegar naqueles posts do LinkedIn que falam que foi durante uma pandemia que Newton descobriu as Leis da Física, que o Shakespeare escreveu suas peças. Ok, há pessoas que vão aprender novos idiomas, buscar novos conhecimentos, mas tem gente que não vai conseguir fazer absolutamente nada. Se aparecerem sinais mais graves, como perda de qualidade de vida ou dificuldades para trabalhar, procurar um psicólogo ou psiquiatra é fundamental. Nossa sociedade tem uma visão que ansiedade e depressão são doenças de louco ou de gente que se finge.

GE - O impacto à saúde mental das pessoas pode ser comparado à proporção da pandemia pelo vírus?

André - É muito subjetivo como as pessoas percebem os riscos e os perigos. Quando a pandemia nem tinha chegado aqui no Brasil, tinha-se notícias de pessoas que estavam estocando papel higiênico em casa. Agora, que tem 50 mil mortes no País, o pessoal está saindo, indo para o bar, querendo voltar à normalidade. Mas tudo leva a crer que o esperado é que, a partir de agora, a gente viva um processo de piora na qualidade de vida e na saúde mental. Estamos vivendo um período de grande gatilho.

GE - A sensação de estar sempre alerta a um inimigo que não tem rosto pode acarretar em problemas mentais mais graves no futuro?

André - Sim, a ciência aponta para esse caminho. Essa questão de não ter rosto é um desses ingredientes, inclusive. Se você pega em outras crises humanitárias ou grandes momentos da história sempre houve um inimigo em comum para se combater. Na Segunda

Guerra Mundial foi o Nazismo, na Guerra ao Terror promovida pelos Estados Unidos, sem julgar precedentes, era, entre outros, Osama Bin-Laden. Sempre se teve como enxergar um rosto. Agora, existe um vírus que você não sabe se está na pessoa da rua, no familiar ou no amigo. É complicado o distanciamento. Ainda mais no Brasil, em que a gente gosta de abraçar, de apertar a mão. É uma questão que envolve cultura e hábitos.

GE - Este pode ser considerado o momento mais grave da história no âmbito da saúde de forma geral?

André - Não é o mais grave no ponto de vista numérico, porque temos a Gripe Espanhola, a mãe das pandemias, que matou milhões de pessoas ao redor do mundo. Mas esse vírus carrega alguns fatores que fazem com que ele seja muito desafiador.

GE - Percebe a área da comunicação mais especialmente refém do estresse que outras áreas?

André - Tenho uma percepção que estamos entre os grupos mais afetados. Temos essa obrigação de dar a notícia. Temos uma incapacidade de comunicar a incerteza. A recomendação de antes pode não ser a de agora. O próprio uso da máscara foi um caso assim. E não é saudável a obrigação de conseguir um furo de algo relacionado a isso. Muitas vezes, somos os primeiros a receber as notícias, nós que somos impactados com a informação inicial, com os números alarmantes. E aí temos que nos concentrar para levar da melhor maneira para o público. Os profissionais da área da saúde são, acredito, os mais afetados com tudo isso por botar a cara nessa linha de frente, mas eu acredito que jornalistas estão entre as profissões mais afetadas.

Psicóloga recém-formada dá dicas pelo Instagram

Danyele acha que a tecnologia é a grande aliada dos profissionais. Foto: Arquivo Pessoal/Reprodução/JC

Sugestões de leitura, postagens motivacionais, formas de relaxamento corporal, entre outros temas. A psicóloga Danyele Wilbert encontrou nas redes sociais uma maneira de contribuir com a saúde mental das pessoas em um momento tão delicado quanto o atual. Além disso, é um jeito de ela permanecer na cabeça de futuros pacientes quando a pandemia acabar.

Formada pela Ulbra, Danyele não teve tempo de sair da faculdade e buscar uma vaga na área. A pandemia foi decretada quatro dias depois de sua formatura. "Foi uma sensação de alívio em terminar porque foram sete anos, ao mesmo tempo em que foi uma aflição. Tanto pelo período profissional quanto pelo fato de ter sido uma aglomeração enquanto novos casos iam surgindo. Um misto de sensações. É uma situação que gera sentimentos conflitantes. É para ser o momento em que tu pensas que tudo deu certo, mas ficou a preocupação", entende Danyele sobre a fase.

Atualmente, com a agenda fechada para atendimentos e com possibilidade de reabertura para novos pacientes no último trimestre do ano, a profissional entende que o transtorno de ansiedade é um dos principais fatores de preocupação da comunidade científica no momento. "Isso se deve ao alto índice de relatos." Danyele acredita, também, que isto se deve ao fato de ser um "período novo e cheio de incertezas."

Os sintomas da ansiedade, para quem não conhece, podem variar de preocupações constantes com um ou diversos âmbitos da vida, sensações de medo ao ponto de interferir nas atividades diárias, podendo chegar a ataques de pânico e transtornos obsessivo compulsivo e de estresse pós-traumático.

Durante a pandemia, diversos portais de notícias começaram a falar muito sobre ansiedade. Macetes baseados em disciplinas comportamentais, remédios naturais e outras soluções foram abordadas (basta digitar "ansiedade" na aba de notícias do Google para perceber). A verdade é que, em como todas as outras doenças, nada substitui o auxílio profissional.

"Esse é um momento em que o acompanhamento psicológico, o acolhimento, são essenciais. Acredito que mais para frente vai haver um impacto muito grande. As pessoas vão precisar dessa visão de um profissional em suas vidas. E, possivelmente, não vão estar financeiramente bem para procurar por um atendimento. Então, iniciativas que ajudem nisso serão de fundamental importância", afirma Danyele.

Quanto ao uso de tecnologia, a psicóloga afirma que o momento é propício para as experimentações de novas ferramentas e tentativas. "Nesse momento, nosso maior aliado é a tecnologia, não tem como fugir. Os atendimentos on-line cresceram muito.

Muitos profissionais não tinham essa prática, e tiveram que se adaptar. Atendimentos presenciais ainda existem em alguns casos, mas as plataformas de vídeo estão dando conta de muitos." O trabalho de Danyele pode ser acompanhado através do Instagram @psico.danyele.

09/07/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Conclusão das aulas em 2021 é 'saída possível' para evitar perda do ano letivo

https://www.jornalnh.com.br/noticias/pais/2020/07/09/conclusao-das-aulas-em-2021-e--saida-possivel--para-evitar-perda-do-ano-letivo.html

Após ter sido aprovada na terça-feira (7) pela Câmara dos Deputados, a Medida Provisória que visa suspender o número mínimo de dias letivos nas escolas devido à pandemia de coronavírus, segue para votação no Senado Olá leitor, tudo bem?

Estudante da rede municipal de Campo Bom Isadora Moraes têm aulas remotas desde maio Foto: Arquivo pessoal O ano letivo de 2020 poderá ser mais curto, caso o Senado Federal acate a Medida Provisória (MP) que suspende a obrigatoriedade de quantidade mínima de dias letivos nas escolas e que foi . Devido à pandemia do novo coronavírus, o texto permite que o conteúdo curricular deste ano seja aplicado no próximo, aglutinando duas séries. Ou seja, em 2021, o estudante terá conteúdos remanescentes do ano anterior somados aos daquele período.

A secretaria de Educação de Campo Bom, Simone Schneider, diz que não vê problema para o município adotar a medida. Campo Bom foi o primeiro a adotar aulas remotas, valendo como dia letivo. Desde 11 de maio, os alunos da rede municipal têm aulas on-line. Ela destaca que, o parecer preliminar do Conselho Nacional de Educação, ao qual os secretários de educação tiveram acesso, a proposta é trabalhar esse ano os conteúdos essenciais e fazer um contínuo em 2021. "Nossas equipes de educação já estão trabalhando em cima disso", destaca.

Leia também União deve custear parte do tratamento de Lívia Teles, decide Justiça em Lajeado

Google abre inscrições para programa de bolsas de estudo para América Latina

A presidente do Conselho Estadual de Educação, Maria de Carvalho, diz que o conselho acompanha com expectativa, desde 1º de abril, a aprovação da medida, não em relação aos dias letivos, pois a própria Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional flexibiliza o cumprimento dos dias letivos, mas determina que a carga horária mínima de 800 horas da educação básica seja cumprida. "Os municípios aguardavam uma flexibilização da carga horária para educação infantil e o texto aprovado na Câmara traz isso. Então ficamos satisfeitos nesse ponto", enfatiza.

Em relação à continuidade de conteúdos no ano seguinte, ela diz que essa é uma saída possível dentro das condições atuais. "As autoridades sanitárias orientam que, mesmo que se tenha a vacina, essa retomada presencial levará um tempo. Por isso, outro ponto importante que o texto traz é a permissão para que os sistemas de ensino desenvolvam atividades pedagógicas não presenciais, inclusive na educação infantil", completa a presidente Maria de Carvalho.

Questionada sobre a nova medida, a Secretaria Estadual de Educação (Seduc) informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que aguarda a tramitação da MP no Congresso Nacional. Já o Ministério da Educação (MEC) também foi contatado quanto à forma de recuperação dos conteúdos no próximo ano, mas ainda não se manifestou. O que diz o texto

- Os estabelecimentos de educação infantil serão dispensados de cumprir os 200 dias do ano letivo e também a carga mínima de 800 horas.

- As escolas de ensino fundamental e médio terão de cumprir essa mesma carga horária, embora não precisem seguir o número mínimo de dias (200).

- As estratégias de retorno das aulas presenciais deverão ser adotadas em colaboração com outros setores, como saúde e assistência social, além de observar as diretrizes das autoridades sanitárias e as regras estabelecidas pelo respectivo sistema de ensino. Para isso, a União deverá prestar assistência técnica e financeira aos estados e municípios.

- Aos alunos em situação excepcional de risco de contrair o novo coronavírus, deverá ser garantido atendimento educacional adequado à sua condição, como o regime domiciliar ou hospitalar.

- Para os estudantes das redes públicas, deve ser garantida ainda a continuidade de programas de apoio, como os de alimentação e de assistência à saúde.

Fonte: Agência Câmara de Notícias

Professora sugere avaliação diagnóstica

A professora da Universidade Feevale e doutora em Educação, Lucia Hugo Uczak, diz que dispensar dias é uma medida aceitável neste momento. "O que não podemos perder de vista é o processo de aprendizagem dos alunos e, para isso, precisamos pensar em soluções que sejam locais, de acordo com a característica das escolas", afirma. Conforme Lucia, esse ano, é necessário realizar um planejamento das atividades com avaliações diagnósticas, não classificatórias, ou seja, de aprovação ou reprovação. "As avaliações devem diagnosticar quanto o aluno aprendeu, a fim de replanejar o próximo ano", complementa.

Superior

Quanto ao ensino superior, as faculdades não precisarão cumprir os 200 dias letivos, mas terão de manter a carga horária prevista na grade curricular para cada curso e não deverá haver prejuízo aos conteúdos essenciais para o exercício da profissão. Atividades pedagógicas não presenciais também serão admitidas para completar a carga horária.

Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

09/07/2020 | Jornal Repercussão | jornalrepercussao.com.br | Geral

Sapiranga divulga valores parciais investidos durante a pandemia da Covid-19

https://www.jornalrepercussao.com.br/dia-a-dia/sapiranga-divulga-valores-parciais-investidos-durante-a-pandemia-da-covid-19

Por Caroline Waschurger

Sapiranga - A pandemia causada pela Covid-19 causou um grande desconforto mundo afora, e os estados e municípios brasileiros também precisaram se adaptar a esta nova realidade. Em Sapiranga, não foi diferente.

Na Cidade das Rosas, foram investidos aproximadamente R$ 505.664,43 especificamente em ações de combate à Covid-19 (desconsiderando novas contratações de profissionais da saúde). Até a presente data, foram recebidos um total de R$ 499.328,43 do Ministério da Saúde, nos meses de março e abril de 2020, e o investido por parte da Prefeitura foi de R$ 143.483,44.

Sapiranga também deve receber nos próximos meses um recurso da União, por iniciativa da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), onde mais de 1 milhão de reais serão destinados para o combate à pandemia.

Valores extras

Em vídeo divulgado no Facebook da Prefeitura de Sapiranga, a prefeita Corinha Molling, junto da secretária de Fazenda, Simone Melo, explicam o destino dos valores.

De acordo com a Secretaria Municipal da Saúde, considerando que estes gastos não estavam previstos na elaboração do orçamento de 2020 e que eles já trabalham com a escassez de recursos para atender a todas as demandas, tais investimentos que não tinham sido previstos, só se tornam possíveis com recebimento de repasse extra, como ocorreu por parte do Ministério da Saúde.

Saiba no que foram investidos estes valores

No total, foram adquiridos novos EPIs (luvas, máscaras, visor, aventais, tocas descartáveis, óculos de proteção, macacão impermeável) em larga escala; materiais de higienização e assepsia, de uso hospitalar; ocorreu a instalação de 01 Centro de Referências de Síndromes Gripais para o qual são utilizados insumos e profissionais realocados de outras unidades; vacinação de idosos no domicílio garantindo assim o isolamento social; foi feita a aquisição de medicações que serão utilizadas no período da pandemia, como antibióticos, antitérmicos e corticoides; instalação de anteparos em todas as recepções e atendimento diretamente ao público; no Setor de Medicamentos Especiais, onde a maioria dos pacientes se incluem em grupo de risco, os medicamentos estão sendo entregues no domicílio; confecção de material impresso para distribuição gratuita aos munícipes, contendo informações específicas do Covid-19; aquisição de mais mil testes PCR para o Covid-19 junto ao Laboratório Feevale; aumento do quadro funcional dos profissionais da saúde a fim de garantir o atendimento a população em geral; implantação de Call Center, para monitoramento de casos suspeitos, através de telerregulação, nas 24 h, 48 h, 72 h, 10 e 14 dias ou diariamente quando necessário, fornecendo orientações até o momento da liberação do isolamento domiciliar; implantação da Unidade Virtual Covid-19, que permite visualizar em tempo real, os casos suspeitos/em monitoramento, os casos confirmados, os casos descartados, pacientes com alta clínica bem como o número de óbitos por Covid-19; manutenção do Centro de Atendimento para enfrentamento a Covid-19 aberto diariamente, inclusive em feriados e finais de semana, no horário que compreende das 8 h às 17h, a partir de 01/07/2020; disponibilização de testes rápidos em todas as Unidades de Saúde para testagem aos idosos que preenchem critérios clínicos.

Tags: Sapiranga

09/07/2020 | Jornal VS | jornalvs.com.br | Geral

Decreto "surpresa" indigna

https://www.jornalvs.com.br/opiniao/2020/07/09/decreto--surpresa--indigna.html

Na coluna de ontem até falávamos da adoção da bandeira rubro-negra de distanciamento adotada em municípios de bandeira vermelha na região metropolitana, como Porto Alegre e, nos finais de semana, em São Leopoldo e Sapucaia do Sul. Pois a decisão leopoldense de arrochar nas medidas anunciada somente na noite de terça-feira para ser adotada na quarta-feira pegou muitos de surpresa. A ideia, segundo o prefeito Ary Vanazzi, é endurecer para evitar que o Estado leve a região (já há duas semanas na vermelha) à bandeira preta. O problema é que proprietários de academias (que prometem novo protesto nesta sexta-feira), barbearias, salões de beleza, entre outros atingidos, nem tiveram tempo de se organizar. Isso gerou protestos. Muitos até nem sabiam que não podiam abrir nesta quarta... E no fim de semana só essenciais abrirão. É aperto do cerco ao coronavírus que vem lotando UTIs na região.

Leia também Vereador preso por tráfico estava licenciado há um mês da Câmara de Esteio

CBF anuncia novo calendário e Brasileirão termina em fevereiro de 2021

Aimoré realiza 41 testes à covid-19 em elenco, comissão e funcionários

Teste do Lacen confirma positivo para Covid-19 em idosa falecida com suspeita da doença

Bandeiras

A bandeira vermelha na região metropolitana tem muito a ver com a situação dos leitos de UTI (nesta semana São Leopoldo,

Sapucaia do Sul, Novo Hamburgo e Canoas não saíram da situação da lotação acima de 81%), problema que na verdade não é algo novo - todo ano se vê esta lotação hospitalar devido às doenças, principalmente respiratórias, nesta época fria do ano. Espera-se que toda esta situação da Covid-19, pelo menos, faça com que município, Estado e União entendam que é preciso investir nesta área, não somente durante uma pandemia

Sem máscara

Não dá para dizer se é rebeldia ou ignorância, mas nos paradões de ônibus capilés da Rua Bento Gonçalves duas de sete pessoas estavam sem a proteção na manhã de ontem. E ambas eram idosas.

CRVA notificado

Após denúncias, a Prefeitura de São Leopoldo vistoriou o Centro de Registro de Veículos Automotores (CRVA), na Avenida Imperatriz Leopoldina, e notificou o local. Aglomeração e funcionários trabalhando sem máscara foram as irregularidades apontadas.

Prevenção anticheias

Chamou a atenção que a elevação do Rio dos Sinos não causou grandes alagamentos ribeirinhos em São Leopoldo. Prefeitura destaca que foram ações de limpeza e desassoreamento de valas de drenagem, além de construção de novas galerias, como foi feito no Arroio Gauchinho.

Auxílio universitário

A Unisinos abriu canal de atendimento pelo WhatsApp (número 51- 99995-5572), para analisar e oferecer possibilidades que possam contribuir para a continuidade dos estudos dos alunos neste momento de crise.

Alta da gasolina

Como previsto, o preço do litro da gasolina foi para cima dos 4 reais. A Petrobras anunciou na terça o aumento do combustível nas refinarias (5%) e nesta quarta e quinta-feira os postos elevaram o preço de 10 a 15 centavos. É a oitava semana seguida de reajuste.

Buracos na 116

Duraram pouco os remendos no asfalto da rodovia, no trecho leopoldense, que está cheio de deformações, rachaduras e buracos E o pior é que a chuva desta semana adiou as tão aguardadas reformas, que, todos esperam, dê um jeito nas deformações e buracos entre a Scharlau e a ponte do Sinos.

Rubro-negra

Esta é a bandeira de Porto Alegre após as restrições adotadas. São Leopoldo e Sapucaia do Sul já viviam este quadro de bandeira vermelha com preta aos finais de semana, quando só serviços essenciais podem abrir.

Rubro-laranja

Mas algumas cidades da região metropolitana estão no "inverso", sob bandeira vermelha mas podendo adotar medidas de laranja (isso é para aquelas que não registraram internações hospitalares ou óbitos nos últimos 14 dias), caso de Ivoti. Só que na semana este "refresco" nas medidas não valerá mais para os ivotienses, que tiveram caso de internação confirmado nos últimos dias. Capela de Santana já esteve nesta situação há algumas semanas.

Que julho!

Muito frio, chuva em excesso com ameaça de enchentes, recessão e a pandemia que avança sobre nós. Deve ser um dos piores

inícios de segundo semestre do século! Haja otimismo em 2020!

O artigo publicado neste espaço é opinião pessoal e de inteira responsabilidade de seu autor. Por razões de clareza ou espaço poderão ser publicados resumidamente. Artigos podem ser enviados para opiniao@gruposinos.com.br TAGS: Bandeira BR-116 cheia chuva coronavirus covid-19 frio gasolina

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

09/07/2020 | Portal da Folha | portaldafolha.com.br | Geral

Projeto Memórias de São Francisco de Paula retorna com novidades e atividade online

https://portaldafolha.com.br/2020/07/09/projeto-memorias-de-sao-francisco-de-paula-retorna-com-novidades-e-atividade-online/

Continua depois da publicidade

O público poderá acompanhar, ao vivo, pela internet, através do Instagram @memoriasdesaochico

A segunda etapa do projeto "Memórias de São Francisco de Paula" retorna em formato online, oferecendo à comunidade uma forma segura de participar da "Roda de Memória" sobre o conjunto patrimonial Hotel Cavalinho Branco e Lago São Bernardo. Um pequeno grupo vai se reunir no tradicional prédio à beira do lago no dia 18 de julho, às 15h, para reviver lembranças e memórias do local. O público poderá acompanhar, ao vivo, pela internet, através do Instagram @memoriasdesaochico. O projeto recebe a contribuição dos frequentadores e moradores de São Chico por meio de um formulário online, onde é possível enviar fotos, vídeos ou textos sobre experiências pessoais, curiosidades e lembranças de momentos vividos nesse local tão significativo para a cidade serrana. Os testemunhos devem ser enviados no endereço bit.ly/memoriasdesaochico.

Testemunhos online e distanciamento
Os cuidados de distanciamento levaram o projeto a reduzir a plateia e ampliar a audiência popular. Durante o encontro presencial nas dependências do hotel, cinco convidados do projeto, mediados pela professora Cláudia Duarte, integram a roda de conversa online: as professoras aposentadas Cecília Viana Martins e Ivete Cristina da C. Hoffmann, a professora e pesquisadora Maria Lúcia Teixeira, o engenheiro de produção José Tadeu dos Santos e o médico Moacir Castelo Branco de Albuquerque. Saiba um pouco de cada um deles.

* Cecília Viana Martins, conhecida como tiaCiça, tem 78 anos e conhece bem o município, suas demandas, suas carências e seus pontos turísticos. Sempre participou de movimentos e atividades pelo crescimento de São Chico.

* Ivete Cristina da C. Hoffmann, 57 anos, mora em Cachoeirinha. Visita São Chico desde 1990 e se hospeda no Cavalinho Branco.

* Maria Lucia da Silva Teixeira, pesquisadora, formada em Ciências Sociais, com pós-graduação em Ecologia Humana, pela Unisinos, e Coordenação de Polos EaD, pela UFPEL. Natural de São Francisco de Paula, sua família faz parte da história política do município.

* José Tadeu dos Santos, engenheiro de produção, casado com Ivette Hoffmann, tem 58 anos. Tem paixão pela cidade e uma relação

afetiva muito forte com o Hotel e o Lago. Acompanha todos os eventos promovidos pelo município.

* Moacir Castelo Branco de Albuquerque, médico, sempremorou em São Chico e é filho de família tradicional da região - o médico Bellerophonte de Albuquerque e Lurdes Castelo Branco, casal influente e muito respeitado na cidade. Já foi prefeito e vice-prefeito de São Francisco de Paula e atualmente é vereador.

O Projeto Memórias de São Francisco de Paula tem como objetivo valorizar e estimular o contato das pessoas com o seu patrimônio cultural. A primeira edição ocorreu no distrito de Cazuza Ferreira, no antigo Cine Serrano, espaço que por 10 anos levou o cinema para a comunidade. A Roda de Memória no Hotel do Campo ocorreu no dia 14 de março com a participação de cerca de 80 pessoas.

A terceira e última etapa do Projeto ocorrerá no prédio do Colégio José de Alencar, em data ainda a ser marcada.

09/07/2020 | Revista Pesquisa Fapesp | revistapesquisa.fapesp.br | Geral

O desafio de calcular o R

https://revistapesquisa.fapesp.br/o-desafio-de-calcular-o-r/

Informações falhas dificultam a determinação do número efetivo de reprodução da infecção e impactam o combate à Covid-19

Conhecer a taxa de propagação de um vírus em meio a uma população ao longo do tempo é essencial para lidar com epidemias. Isso é possível por meio do acompanhamento de um indicador, conhecido como número efetivo de reprodução da infecção (Re ou Rt). O Re é o número médio de indivíduos contagiados por cada infectado nas condições existentes em um momento determinado.

Esse indicador permite que se projete a demanda hospitalar futura, o uso de medicamentos e equipamentos e até o espaço nos cemitérios para receber mortos. É importante também para planejar períodos de quarentena e sua flexibilização, aponta o epidemiologista Hélio Neves, da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCM-SCSP). Um Re equivalente a 1 significa que cada pessoa infectada transmite a doença para mais uma pessoa. Um indicador acima desse patamar indica a necessidade de manutenção das medidas de isolamento. Para se adotar qualquer tipo de flexibilização, o Re deve ser inferior a 1. “O ideal é só relaxar com um Re de 0,7 ou 0,8”, pondera Neves. Assim, segundo ele, há espaço para absorver o aumento de casos, fato esperado, por exemplo, com o início da flexibilização em São Paulo. Com a intensificação dos contatos sociais, o vírus encontra uma situação propícia para se disseminar.

A epidemiologista Maria Amélia Veras, do Departamento de Saúde Coletiva da FCM-SCSP e integrante do Observatório Covid-19 BR, iniciativa independente de pesquisadores para divulgar informações e fazer análises sobre a pandemia, explica que uma variação aparentemente pequena no Re pode significar grande perturbação no futuro. Por exemplo, usando dados da capital paulista, em um cenário de crescimento exponencial da Covid-19, uma taxa de reprodução viral efetiva de 0,95 representaria 250 mil novos casos acumulados em um mês. Com um Re de 1,05, o número subiria para 364 mil. “É uma diferença de mais de 100 mil casos em um mês. Por isso temos que estimar e acompanhar o indicador com cuidado”, diz Veras. “O Re demanda informações precisas e uma atualização constante para ser um instrumento adequado de acompanhamento da evolução da doença.”

O Observatório Covid-19 BR é um dos poucos grupos a calcular e disponibilizar informações sobre o número de reprodução efetiva da doença no Brasil. No entanto, a base de dados que utiliza para realizar o cálculo não é a ideal, mas a possível. É o que reconhece Renato Coutinho, do Centro de Matemática, Computação e Cognição da Universidade Federal do ABC (CMCC-UFABC) e um dos responsáveis pelos números apresentados pelo observatório. A projeção do Re é feita levando em conta o acompanhamento hospitalar de pacientes com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) notificados no Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (Sivep-Gripe), mantido pelo Ministério da Saúde.

É uma base limitada, já que entre 80% e 90% dos casos não geram internação. Outro problema é que a plataforma Sivep-Gripe é divulgada sem regularidade. Desde março, vem sendo atualizada apenas uma ou duas vezes por mês. Os dados registrados, contudo, não refletem necessariamente a informação da internação, alta médica ou óbito do dia de sua ocorrência, mas do dia da notificação.

“A defasagem média entre fato e notificação é de sete dias”, conta Coutinho. O observatório corrige essa diferença em seu cálculo. No final de junho, 25 cidades eram acompanhadas pelo sistema.

Existem várias formas de calcular o Re e quanto melhor for a qualidade da base de dados, mais preciso será o resultado. O primeiro passo é estabelecer o número básico de reprodução da infecção, conhecido como R0 (erre zero), que mede a infectividade de um patógeno em um ambiente no qual ninguém adquiriu imunidade a ele. O R0 do vírus Sars-CoV-2, causador da Covid-19, está entre 2,5 e 3 – o que significa que um infectado contamina, em média, duas ou três pessoas.

O epidemiologista Guilherme Werneck, vice-presidente da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e professor do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Iesc-UFRJ), explica que o R0 é calculado com base em três informações: o número de contatos que uma pessoa infectada faz com indivíduos suscetíveis, o risco de transmissão em cada contato realizado e o tempo médio em que o infectado transmite a doença. Na Covid-19, a transmissão começa cerca de dois dias antes de o doente apresentar sintomas e se prorroga por mais sete.

“O número efetivo de reprodução, o Re, é o R0 exposto às condições reais de evolução da doença. Portanto, muda constantemente refletindo a interação da sociedade com o agente infecioso”, detalha Werneck. Pessoas que entram em contato com o agente, no caso o patógeno Sars-CoV-2, e desenvolvem imunidade, passam a não mais fazer parte do cálculo de possíveis novos casos. No futuro, o surgimento de uma vacina e sua aplicação em massa aumentará o total de imunes e, provavelmente, irá encolher o Re para um número abaixo de 1.

Em boa parte da Europa e da Ásia e em diversos estados norte-americanos, o Re é calculado olhando a situação presente. Testes regulares detectam a quantidade de pessoas que já foram expostas ao novo coronavírus e se tornaram imunes, quantas desenvolveram Covid-19 e quantas são assintomáticas. Dessa forma, o indicador reflete melhor a realidade.

O atraso nas notificações e a ausência de testagem em massa, como verificados no Brasil, obrigam os especialistas a recorrerem a algo que denominam nowcasting, a projeção do presente. Para isso, resgatam dados do passado para tentar entender o que está ocorrendo. É o que faz o Observatório Covid-19 BR, com os números do Sivep-Gripe. Outra instituição que acompanha o Re da Covid-19 no Brasil é o Imperial College, de Londres. Em seu relatório do fim de junho, o indicador calculado para o Brasil era de 1,06, o que significava que cada 100 pessoas infectadas pelo novo coronavírus transmitiam o patógeno para outras 106.

O virologista Fernando Spilki, presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e pesquisador do Laboratório de Microbiologia Molecular da Universidade Feevale, em Novo Hamburgo (RS), defende que o enfrentamento de uma pandemia como a Covid-19 exige capacidade de atualizar estratégias a todo momento, principalmente quando se pretende conciliar esse objetivo com a manutenção da atividade econômica. “Combater uma epidemia é mirar alvo em movimento”, sustenta Spilki. “No Brasil, infelizmente, atiramos a esmo. Não temos dados atualizados e confiáveis.”

09/07/2020 | Sul 21 | sul21.com.br | Geral

Ciência pra quê? (por Victor Hugo Fros Boni)

https://www.sul21.com.br/opiniaopublica/2020/07/ciencia-pra-que-por-victor-hugo-fros-boni/

Foto: Eduardo Bettio/Feevale

Victor Hugo Fros Boni (*)

Nesta semana tivemos o Dia Nacional da Ciência e o Dia Nacional do Pesquisador, uma data muito importante. Apesar disso, fazer ciência em nosso país tem sido muito complicado nos últimos tempos, precisamos começar a refletir.

Em 2019, o Brasil caiu para o 66º lugar no ranking global de inovação, composto por 129 países, conforme o Índice Global de Inovação. No ano de 2015, o volume de investimento em Pesquisa e Desenvolvimento no Brasil representava 1,34% do PIB (Produto Interno Bruto), em 2016 esse valor começou a cair gradativamente. Segundo a Clarivate Analytics, o Brasil é o 13º maior produtor mundial de publicações científicas. Para termos um panorama do que isso representa, em 1996 o Brasil não representava sequer 1% de conteúdo científico no mundo, porém, nos últimos 10 anos houve um crescimento bem expressivo, chegando, em 2018, a 2,63% da produção mundial e 52,5% dos países da América Latina, conforme dados da SJR SCImago Journal & Country

Rank.

Precisamos dar um fim aos cortes orçamentários na pesquisa, nós pesquisadores dedicamos diversas horas para poder encontrar respostas para as incógnitas que cercam a humanidade, sejam elas no âmbito das ciências humanas, exatas, biológicas ou sociais. Um exemplo disso, é a corrida para a descoberta e desenvolvimento de tratamentos e de vacina para combate ao SARS-CoV-2 (Covid-19). As pessoas estão tendo a possibilidade de ver de perto a grande importância da ciência em nossas vidas diante desta pandemia, porém, o que realmente estamos vendo? Pessoas disseminando mentiras, curas e prevenções milagrosas com remédios que sequer tem evidência científica para aplicação.

Olhem e escutem a Ciência, dêem ouvidos para quem está atrás das bancadas, que está todos os dias lendo e revisando os novos estudos que são publicados pelo mundo, e buscando novas respostas ou novas perguntas para que possamos vencer isso juntos.

A ciência existe para ajudar a humanidade, os órgãos da saúde não determinam seus decretos de suposições que venham à mente, todas as medidas são realizadas através de dados, de pesquisas e de profissionais comprometidos com o bem estar da população.

O mundo precisa da ciência e a ciência precisa de respeito!

(*) Victor Hugo Fros Boni é biomédico, mestrando em ciências médicas pela UFRGS, membro do Movimento Biomé em Foco e do coletivo Fora da Ordem.

§§§

As opiniões emitidas nos artigos publicados no espaço de opinião expressam a posição de seu autor e não necessariamente representam o pensamento editorial do Sul21.

09/07/2020 | UFRGS | ufrgs.br | Geral

UFRGS analisa amostras para verificar presença do novo coronavírus no esgoto

http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/ufrgs-analisa-amostras-para-verificar-presenca-do-novo-coronavirus-no-esgoto

Estrutura montada no ICBS para testes de diagnóstico de covid-19 será usada também para análise de amostras coletadas em águas de esgoto

A parceria da UFRGS com o Governo do Estado para a realização de testes de diagnóstico de covid-19 foi ampliada, e o Laboratório de Virologia do Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS) começa nesta semana a realizar também análises em amostras coletadas em estações de bombeamento e de tratamento de esgoto para detectar a presença de SARS-Cov-2, o novo coronavírus. A Universidade recebeu o primeiro lote de quatro amostras coletadas pelo DMAE em Porto Alegre na semana passada. A cooperação faz parte do projeto da Secretaria de Saúde do RS, coordenado pelo Centro Estadual de Vigilância em Saúde (Cevs), que visa obter informações sobre a circulação do vírus em Porto Alegre e na Região Metropolitana e inclui outras instituições parceiras. A primeira fase do projeto teve análises realizadas pela universidade Feevale e, em seus resultados preliminares, comprovou a presença de coronavírus em águas de esgotos domésticos e hospitalares do Rio Grande do Sul.

A identificação da presença do vírus no esgoto é uma forma de monitorar a transmissão da covid-19 em determinado local. Como o novo coronavírus é liberado nas fezes de pessoas com ou sem sintomas da doença, a chamada epidemiologia de esgoto permite obter informações para que as autoridades de saúde possam tomar providências visando ao controle da pandemia. A chefe da Divisão de Vigilância Ambiental do Cevs, Aline Campos, informa que a pesquisa é inédita no Rio Grande do Sul, mas já está ocorrendo em outros estados e países. Segundo ela, essa é uma importante ferramenta de vigilância sanitária.

As primeiras 50 amostras foram analisadas pela Feevale na fase piloto do projeto. A UFRGS entra agora com estrutura e voluntários para analisar aproximadamente 50 amostras por semana. A professora Ana Cláudia Franco, do Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia do ICBS, explica que a análise molecular é igual a que vem sendo feita no Laboratório de Virologia com as amostras enviadas pelo Lacen para diagnóstico de covid-19. Segundo ela, apenas o preparo das amostras de águas de esgoto é

diferente. O protocolo usado pela Feevale nesse preparo foi passado para a UFRGS. Ana Cláudia tem expectativa de futuramente desenvolver um projeto de pesquisa nesta área no Programa de Pós-Graduação em Microbiologia Agrícola e do Ambiente e já está convidando seus orientandos de doutorado para integrar o grupo de pesquisadores envolvidos nas análises.

O Instituto de Pesquisas Hidráulicas da UFRGS (IPH) da UFRGS também deve integrar a parceria em breve realizando estudos sobre as redes de esgoto que compõem os pontos de amostragem.